

# Os Estudantes Paulistas Contra o Acordo Militar

## O ARROZ COMPRADO A CEM CRUZEIROS É VENDIDO A QUINHENTOS POR SACA

EM FACE DESSE ESCANDALO, O POVO COMPRO O «AMARELÃO» POR CR\$ 12,00 O QUILO, QUANDO DEVERIA PAGAR, APENAS, CR\$ 4,00, COM BOA MARGEM DE LUCRO PARA OS COMERCIANTES — O QUE DIZEM ATACADISTAS E VAREJISTAS

Já dois anos apenas as donas de casa conseguem adquirir, nas feiras e mercados, arroz amarelo a 4 e 5 cruzeiros o quilo. Hoje, porém, esse gênero não é encontrado senão a 10, 11 e 12 cruzeiros, num aumento espetacular, como se vê, de 200 por cento!

Se a dona de casa entende, porém, de perna para o feijão, a razão desse absurdo, de apenas responder: «É que tudo está caro mesmo, madame». A senhora sabe... em compra a saca por 510 cruzeiros. São sessenta quilos, não contando a quebra. Portanto, não se dá a 3,50. Como a lei não dá direito a lucrar 30%... o preço se alça entre 11 e 12 cruzeiros...

OS ATACADISTAS

A dona de casa ouve a explicação, sem contudo ficar convencida. Ali há dente de coelho.

Realmente, há dente de coelho... mas esse não é posto geralmente pelo humilde feijão. É mais de cima. Por isso, resolvemos fazer o que costuma fazer qualquer dona de casa. Fomos investigar o grande dos grandes armazéns, o atacadista. Ali, na rua Chile, encontramos alguns. Aconitose, entretanto, que os dois que ouvimos, da rua Marechal Floriano até a Praça Mauá, nos contaram uma história, só:

Recebemos o saco por 425 cruzeiros, FOB, isto é, excluído despesa de transporte. Esse, aliás, é um preço de convênio, estabelecido quando de uma reunião de produtores e comerciantes, com o IRGA. Ora, o Sr. pode se dirigir a qualquer companhia de navegação marítima ou transportadora e ela lhe informará que ninguém

poderá transportar um saco de arroz por menos de 35 cruzeiros. Além disso, temos de pagar a taxa de armazenagem e de frete. Ao todo, os sacos por cerca de 470 cruzeiros cada saca. Com mais 10 por cento de lucro do atacadista, sai cada saca à razão, mesmo, de 510 cruzeiros.

O I.R.G.A.

O raciocínio era acurioso. O dente de coelho, portanto, deveria ser ainda maior em cima. E quando um dos atacadistas, que nos pediu reserva de nome, pois ainda quer consultar negociando com a IRGA, e, portanto, não deseja se comprometer, nos explicou:

— Olhe aqui: o arroz é comprado do pequeno produtor, no Rio Grande do Sul, pelos intermediários ligados ao IRGA, por cem cruzeiros

a saca. Eles possuem o monopólio da compra e venda. Compram o produto pelos preços que querem e vendem quando e como desejam. Podem dar-se ao luxo, até, de deixar o produto apodrecer. Compram por cem e vendem ao Instituto por cerca de 400 cruzeiros. E aí é que começa o ascenso dos preços.

Como se sabe, os dirigentes do IRGA são pessoas ligadas diretamente ao governo Vargas, alguns, mesmo, possuem da família do atual presidente da República. E isso explica bem por que razão o povo é espoliado da maneira mais desastrosa, comprando por 12 cruzeiros o quilo de um gênero que lhe poderia ser vendido por 4 cruzeiros, com lucro para os comerciantes, sem que o governo tome a menor providência.

S. PAULO, 26 (IP) — Com a presença do general Edgar Buxbaum e de outras personalidades, foi fundada, nesta capital, a Comissão Estudantil Paulista Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, ficando a sua diretoria assim constituída: Presidente: Milton Damato (Faculdade de Filosofia); Vice — Armando Prado Neto (Colégio Ipiranga); Vice — Amélia Império (Faculdade de Filosofia USP); Secretário Geral: Leônicio Martins Rodrigues (Col. Est. Fernão Dias Paes); 1.º Secretário: Sebastião Simões de Lima (Faculdade de Direito); Tesoureiro: Lenina Pomeranz (Fac. de Ciências Econômicas).

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

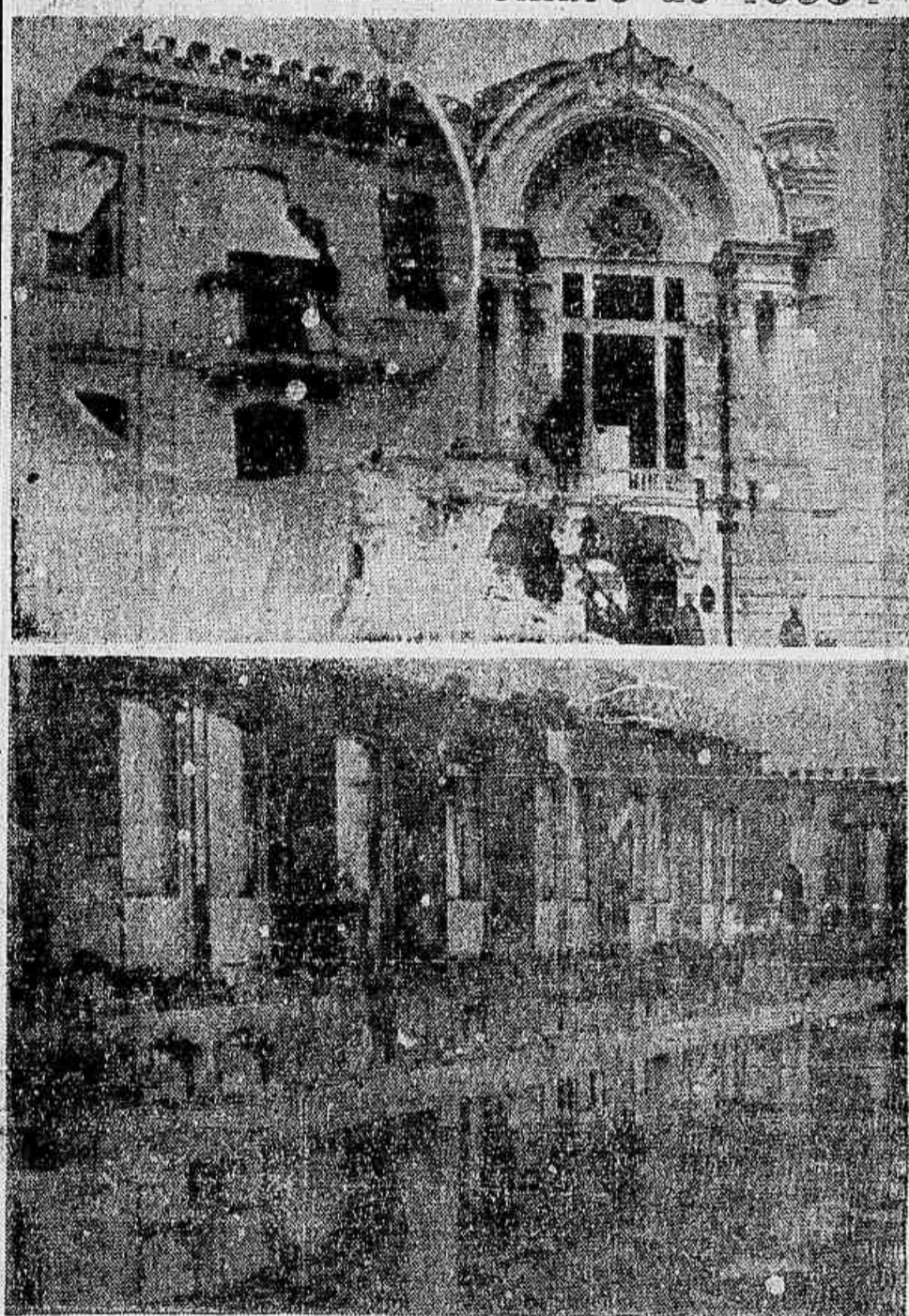
ANO V — Quinta-feira, 27 de Novembro de 1935 — N. 1.230

## Instala-se no Dia 1.º de Dezembro a Assembléia Carioca Pela Paz

(LEIA NA OITAVA PAGINA)

## ESTÁ REBENTANDO O ENCANAMENTO DE ÁGUA NA CIDADE

## Salve o 27 de Novembro de 1935!



## ACAO DO POVO CONTRA O ACORDO DE GUERRA

Assinados por centenas de pessoas, estão chegando à Câmara Federal e ao Senado, procedentes de todos os pontos do país, telegramas e abaixo-assinados contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Uma dessas mensagens, que veio endereçada ao deputado Euzébio Rocha, diz o seguinte:

«As abaixo assinadas, mulheres residentes em Mucuripe, Fortaleza, capital do Estado do Ceará, dirigem-se respeitosamente a Vossa Excelência para, em nome de centenas de pessoas, solicitar-lhe que proteste no Parlamento contra a assinatura do Acordo Militar de Assistência Mútua entre o governo dos Estados Unidos da América e o governo do Brasil.

Julgamos o referido acordo como um ato de traição aos interesses de nossa pátria, porquanto permite ao governo americano apossar-se das nossas riquezas minerais e do nosso território para servir aos seus planos de guerra.

Ao mesmo tempo exporíamos nossa repulsa a esse documento anti-nacional e anti-patriótico, desejando fazer ver a Vossa Excelência, como digno representante do povo, que exigem as signatárias a anulação do Acordo de Assistência Militar Mútua como uma descabida e insustentável imposição ao povo brasileiro.

Aguardando o pronunciamento de Vossa Excelência na Câmara Federal, as abaixo assinadas subscrevem-se atenciosamente. (Seguem-se numerosas assinaturas).

Ressalta-se, outom, a diretoria da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-EE. UU., destacando problemas relativos ao desenvolvimento da campanha em que se acha empenhada e medidas concernentes à organização e propagação, bem como à realização de viagens a vários Estados. A Comissão continua funcionando na rua Alvaro Alvim, 24, terceiro andar, sala 2.

A situação do Acordo no Palácio Tiradentes continua a mesma: aguarda-se a publicação do respectivo aviso para o início da discussão em torno da matéria.

E' da maior importância que os patriotas intensifiquem o movimento de repúdio ao pacto de traição nacional, devendo telefonar para as residências dos parlamentares que se mostram simpáticos ao infame conluio belicista, a fim de protestar contra a sua atitude.

Eis alguns nomes e o endereço telefônico desses cavalheiros:

Gustavo Capanema	25-5170
Daniel de Carvalho	26-4464
Carlos Luiz	37-9615
Blas Fortes	47-2117
Alfonso Arinos	37-5977
Perciliano dos Santos	49-3405
Negreiros Falcão	32-8181
Israel Pinheiro	26-8356
Adrião da Costa	37-1921

A 2a. Adutora, construída por uma firma norte-americana, já não tem mais consêrto — Fato idêntico aconteceu com as obras da Lock Joint em Caracas — Grave denúncia do sr. Aristides Saldanha na Câmara Municipal



O sr. Aristides Saldanha

## Mac Carran, Inquisidor e Propagandista de Guerra

O gangster-policial do Comitê de Atividades Anti-Americanas pisou o Brasil como se isto fosse colônia ianque — Vem sedento de sangue brasileiro para a Coreia — Repulsa ao bandido

A subida ao poder, nos Estados Unidos, do Partido Republicano, foi o sinal de uma nova ofensiva das tristes imperialistas visando colonizar o Brasil e arrastar-nos à guerra. Apenas conhecidos os resultados das eleições, começaram a embarcar para o nosso País novas levas de «gangsters» de Wall Street. Há dias era o senador Ellender; depois o magnata Eric Johnston, figura da indústria do cinema, encarregado de estudar as condições da aplicação do Plano IV de colonização e em particular os meios

para liquidar a indústria cinematográfica nacional.

Agora, é a sinistra figura de Pat Mac Carran, senador pelo Estado de Nevada, presidente da Comissão de Verbas do Departamento de Estado e presidente do Comitê de Segurança Interna que investiga as atividades anti-norte-americanas.

INQUISIDOR-MOR

Mac Carran é autor da lei que leva o seu nome — uma espécie de «lei de segurança» dos Estados Unidos, que tem servido para perseguir e condenar os de-

(Conclui na Página 8)

que essa adutora foi construída pela firma Tetracop, subsidiária da firma norte-americana.

(Conclui na 8a. pag.)

NO PROCESSO SLANSKY

## Advertência Aos Partidos Operários de Todo o Mundo

VIENA, 26 (AFP) — No libelo que pronunciou, no processo Slansky, o promotor atacou vigorosamente os sionistas e o Estado de Israel. «Não é por acaso que entre 14 acusados, disse ele, haja 11 que procedem de organizações sionistas. Esse processo mostra aos Partidos Comunistas de todos os países o perigo do sionismo, agente do imperialismo americano».

«Este processo, acrescentou o Promotor, é uma advertência não apenas para o nosso partido, como também para todos os partidos operários do mundo contra o perigo da penetração em suas fileiras desses agentes do imperialismo americano».

«O perigo do sionismo, que não é somente uma corrente espiritualista ou uma falsa ideologia, — prosseguiu o promotor — aumentou ainda com a criação, pelos americanos, do Estado de Israel, do qual Ben Gurion fez uma base de agressão americana».

«O sionismo e o nacionalismo burguês judaico são duas faces da mesma moeda, cunhada por Wall Street, declarou ainda o Promotor, afirmando que «os representantes oficiais de Israel trabalhavam de mãos dadas com os sionistas que participaram da conspiração para empobrecer a Tchecoslováquia, em proveito de Israel».

O veredito será pronunciado amanhã de manhã.

## Desejou Êxito à Assembléia de Paz O Governador de Pernambuco

RECIFE, 26 (Do correspondente) — Convidado a comparecer à Assembléia do Povo Pernambucano pela Paz, o governador Torres Galvão fez votos pelo êxito do trabalho, assegurando que a realização da Assembléia seria cercada de todas as garantias. Assinaram o manifesto de

convocação do grande ato pela paz, que se realizará no dia 1.º de dezembro, além dos nomes anteriormente divulgados, o pastor protestante Natanael Medrado, o presidente da Câmara Municipal de Cabo, sr. Vicente Mendes, o prefeito de Palmares, sr. Luiz Portela, e o vice-presidente

da Federação Espírita Pernambucana, dr. Feitosa Pontes.

## Autonomia Para Santos E Natal

O chefe do governo sandonou lei que exclui da classificação declarada no art. 1.º da Lei n. 121, de 22/10/1934, os municípios de Santos, em São Paulo, e Natal, no Rio Grande do Norte.

Volunt assim aquelas cidades a gozar do direito de eleger os respectivos prefeitos.

NOS ESTADOS UNIDOS

## Crescente Apoio ao Congresso de Viena

Leia na 5a. página

## MESMO O ABONO DE FOME JÁ ESTÁ AMEAÇADO

LAFER E CAPANEMA INTRANSIGENTES NA EXCLUSÃO DESSE BENEFICIO DE DUZENTOS MIL SERVIDORES — ENQUANTO ISSO O TEMPO VAI PASSANDO

Respondendo a um pedido do abono ao funcionalismo, o ministro da Fazenda, sr. Lafer, não logo arrojado, sustenta a pretensão do governo de excluir os funcionários autárquicos, ferroviários, funcionários da justiça, etc., mantendo o teto de dois bilhões e meio de cruzeiros proposto pelo executivo para atender ao acréscimo de despesa com esse benefício ao funcionalismo.

Tentando justificar o golpe, Lafer argumenta que, diante

do projeto de lei orçamentária para 1936 remetido ao Senado após o exame da Câmara dos Deputados, prevendo uma receita de 33,142 milhões de cruzeiros e uma despesa de 32,980 milhões, não é viável a cobertura financeira do abono com os recursos comuns de ordem orçamentária.

E diz que na proposta orçamentária de 1935 a previsão da receita é das mais amplas enquanto a despesa é sensivelmente desfalçada. Adianta alegar que a receita é a despesa estimada e fixada pela Câmara ultrapassaram a proposta do Executivo em 2.634 e 2.507 milhões de cruzeiros, concluindo depois de outras especulações, pela concessão do abono ao funcionalismo nas bases pretendidas pelo governo, com a exclusão de cerca de duzentos mil funcionários e em caráter transitório, não incorporável aos vencimentos.

MANOBRAS PROTELATORIAS

Torna-se claro, diante das

(Conclui na Página 8)

## PROPÕE VISHINSKI Emendas à Resolução Da Índia

Visam as sugestões soviéticas assegurar o retorno dos prisioneiros de guerra e seu tratamento de acordo com a Convenção de Genebra — Ilegal a prioridade ontem aprovada —

NAÇÕES UNIDAS, 26 (A. P.) — Ao ter tido a sessão da Comissão Política, esta manhã, o sr. Andrei Vishinski, em nome da União Soviética, opôs-se novamente a que se desse prioridade na votação, sobre a questão coreana, à resolução indiana. Pediu

aos «vinte e um» que, se tinha abandonado sua proposta em favor da Índia, tivessem a coragem de explicar porque.

Afirmou que era ilegal dar prioridade a uma resolução que, — disse — limitasse a tratar da questão coreana. Pediu

que a resolução indiana, que se referia ao retorno dos prisioneiros de guerra e seu tratamento de acordo com a Convenção de Genebra, fosse votada primeiro.

«O sr. Vishinski», disse, «está a tentar fazer com que a resolução indiana seja votada primeiro, para que a resolução coreana seja votada depois, e assim se possa assegurar a prioridade à resolução indiana».

(Conclui na Página 8)

DEZESSETE ANOS rolaram sobre as lutas de Novembro de 1935. Sob a direção de Prestes e de seu Partido, os combatentes da Aliança Nacional Libertadora — pujante e combativa frente única de patriotas contra o imperialismo, o latifundismo e o fascismo — instalaram em Natal, em 1935, o primeiro governo popular, nacional e revolucionário. As lutas militares no Rio e Recife, fizeram tremer o poder odioso de fazendeiros e capitalistas, que vendia nossa pátria e escravizava nosso povo.

As jornadas de 35 têm, por isso, particular significação para as nações semi-colônias da América Latina. Fornecem um exemplo vivo de um futuro próximo.

Depois da Comuna de Paris, quando se perguntava a Marx como seria a ditadura do proletariado, o genial fundador da 1.ª Internacional dos Trabalhadores, respondeu: «Olhai para a Comuna de Paris». Assim, também, depois de novembro de 35, em terras de nossa América, quando alguém

perguntar-nos o que é um

governo popular e democrático, apontemos, sem vacilações, para Natal. Com todas as cores e exortos, o governo que durou três dias, lançou raízes profundas na história de nossos povos.

As lutas militares de Rio e Recife, assinalam os primeiros levantes militares inspirados e dirigidos pelo Partido da Vanguarda

da classe operária. A soldadagem, trabalhada pela propaganda aliancionista, aos gritos de «PAZ, TERRA E LIBERDADE», saiu de seus alojamentos e aceitou o comando dos dirigentes revolucionários porque via nos brados e aclamações de «Todo o poder à A. N. L.» a bandeira destruída por Prestes, guia do Partido Comunista, Cavaleiro da Esperança de nosso povo.

Us que ora constroem, com a bandeira da Paz, a grande Frente Democrática da Libertação Nacional, voltam-se para o exemplo das lutas de 35.

Muito se avançou de então para cá. Nunca a descrença das massas nesse governo de transição nacional

que aí temos, foi tão profunda. Nunca as massas brasileiras sentiram como hoje, nestes terrosos dias em que as classes dominantes procuram atear o país ao fogo da guerra internacional — o imperialismo americano — nunca como hoje, as massas pensam em realizar novas e mais decisivas lutas.

...

Neste XVII aniversário das jornadas de novembro, ocorreu-me escrever mais uma vez, em traços gerais, o levante do 3.º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, fato de muitos re-

cusso político das lutas de 35.

A correlação de forças entre nós, revolucionários, e a reação, no quartel do 3.º R. I., era, no que concerne ao número de quadros, fortemente favorável à reação. O efetivo do regimento era de cerca de 1.700 homens, inclusive cerca de 120 oficiais, em sua maioria da contigência da reação. A hora do levante, 3 da madrugada, foi denunciada e, em consequência, grandemente prejudicando o fator surpresa — principal fator de êxito tático. Somente a mudança a uma rápida e a ação poderíamos suprir as vantagens que a surpresa e o número de quadros nos proporcionavam.

(Conclui na 2.ª página)

# NOVEMBRO DE 1935

# O Marinheiro Tavares Olha o Futuro e Sorri

OSVALDO PERALVA

Foi com um sorriso nos lábios que o marinheiro José Pontes Tavares, segundo narrou-nos um dos advogados de defesa dos militares, recebeu a sentença que o condenou a seis anos de prisão. Era a pena mais severa até então proferida, e não por acaso: com isso os inquisidores desse tribunal fascista, a serviço da dominação americana no Brasil, pretendiam assustar aos demais processados ainda pendentes de julgamento, mas, ao mesmo tempo, estavam confirmando uma espécie de nota por comportamento político e assim, sem o querer, homenageando a firmeza patriótica de sua vítima.

O marinheiro Tavares é um jovem de vinte e poucos anos. Preso por suas atividades de partidário da paz, sofreu as humilhações mais revoltantes e as torturas mais bestiais. Entre outras coisas igualmente bárbaras e repugnantes, mergulharam-no, a pulso, a cabeça num local cheio de fezes. Dessa forma, os cães de guarda da "democracia" getulista acreditavam desmoralizá-lo e submetê-lo. Mas ele a tudo resistiu, de ânimo sempre forte, inflexível e puro como o aço.

Quando a reação supunha que todos esses crimes se desvaneceriam no silêncio tóxico dos calabouços, eis que os marinheiros presos, em Tavares à frente, fazem através de uma carta-aberta vibrante denúncias à nação e desencadeiam a greve da fome que, ao fim de duas longas semanas, força inclusive parlamentares a visitá-los, constatar pessoalmente a realidade da prisão e a lutar contra as torturas infligidas a esses bravos filhos do povo.

Qual o crime desses marinheiros? O mesmo de centenas de milhares de seres que no mundo inteiro lutam pela paz e a independência nacional. Evidentemente, para o cap. Edgar Bundy, espírita americano que dirige a repressão contra os militares democratas brasileiros, para os doces almirantes que já se habituaram a receber as ordens de Vn Heinberg, chefe da missão naval lanque, há de parecer a suprema heresia que alguém escreva a palavra PAZ num espaço qualquer dessas salas de guerra que eles sonham mandar para a Coréia.

Acontece ainda que nas fábricas e nos quartéis, nas escolas e nas bases aéreas nas fazendas e nos navios, os jovens, de todo o Brasil admiram e amam na figura de Prestes o herói legendário que jamais ensaiará as armas, que nunca dá trégua em seu combate pela paz e a felicidade de nosso povo.

# PRESTA CONTAS AOS IANQUES O GOVERNADOR DO ESP. SANTO

Maior exportação de minérios pelo porto de Vitória, e a preço vil, para os trustes americanos — 400 contos de ordenado a um "técnico" de Wall Street e impostos mais pesados para o povo

Vitória, 26 — (I. P.) — O «Diário Oficial» confirma as denúncias de que o governador do Espírito Santo, sr. João dos Santos Neves, esteve no Rio piteando o apoio dos



VIAGEM A UNIÃO SOVIÉTICA

Neste livro, o ilustre educador brasileiro, condensou as suas impressões sobre o U. R. S. S.

Páginas vibrantes, em que se encontra o povo, todo entregue à construção pacífica.

Um testemunho honesto e entusiasmado.

CR\$ 10,00 À VENDA NAS LIVRARIAS E B.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306 - RIO

# FALA A RADIO DE MOSCOU

NOVO HORARIO DE TRANSMISSÃO

PARA PORTUGAL

Das 18.30 às 19 horas, nas ondas de 41 a 49 mts.

PARA BRASIL

Das 20.30 às 21 horas, nas ondas de 31 a 41 mts.

Coluna da M.A.I.P.

Faltam apenas 4 dias para o término deste mês e a conta do CR\$ 60.000,00, que precisamos recolher para cobrir uma parte do déficit decorrente da moeda com que tem andado o trabalho, ainda está pela casa dos 32.000,00. Chamamos, portanto, a atenção dos amigos e ajudistas, para a importância de uma ajuda imediata, pois os problemas que a IMPRENSA POPULAR vem enfrentando, decorrentes da fraqueza do trabalho de ajuda, são grandes e tendem a ampliar caso continuemos como até agora. Convoquemos todos os amigos e ajudistas para a cobertura dos 28.000,00 que faltam para atingirmos nossa cota neste mês. Com a participação de todos os verdadeiros amigos e ajudistas, venceremos esta batalha.

CONVOCAÇÕES

LIGHT

Estão convocados para uma reunião amanhã, às 19 horas, na sede do MAIP, todos os amigos e ajudistas da IMPRENSA POPULAR, trabalhadores da Light. Em virtude da importância desta reunião, a diretoria do clube apela para os ajudistas para que compareçam na hora marcada.

MARECHAL HERMES

A diretoria do clube do Marechal Hermes convoca todos os

Peço a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME .....

LOCAL DE COBRANÇA .....

CR\$ .....

Impetralistas ianques da «Comissão Mista» para o seu governo anti-popular. Em seu número de 12 do corrente, o «Diário Oficial» dá a notícia do comparecimento de Santos Neves à presença do gringo Mervin Bohan, chefe da Comissão, um verdadeiro ato de prestação de contas.

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO

Referindo-se ao fato de ser o porto de Vitória o segundo do Brasil em volume de exportação, o sr. Santos Neves acentua que isso é devido à exportação de minério de ferro exportado pela Cia. Vale do Rio Doce. Essa exportação foi de 1.600.000 toneladas em 1951 e será muito ultrapassada no corrente ano.

Essa exportação nenhuma vantagem trouxe para o Estado evidentemente. Pelo contrário, a exportação de minério de ferro, ao preço vil de Cr\$ 190,00 a tonelada, o sr. Curjel Magalhães fala mentismente em 16 dólares, quando o mínimo relatório da Cia. Vale do Rio Doce confessa que o preço médio em 1951 foi de 10 dólares. Esse preço que não cobre, sequer as despesas de transporte, são prejuízos trazidos ao Estado e ao país, pois a Vitória — Minas está transformada em uma estrada de trans-

porte exclusivo de minério para os trusts guerreiros americanos, sem possibilidades para transportar madeira, café, feijão, gado, etc., o que afeta grandemente a economia estadual, contribuindo para a elevação dos preços das utilidades.

SALÁRIO REGIO PARA O IANQUE

Falando sobre o Plano Rodoviário do Estado, o sr. Santos Neves confessa ainda que está pagando 200 mil dólares por ano, além das despesas de família, a um «técnico americano», o que equivale, no câmbio oficial, a cerca de 200 mil cruzeiros, livres de todas as despesas. Enquanto isso, os engenheiros brasileiros ganham cerca de 5 mil cruzeiros por mês. E os operários, estes não passam de uma miséria: 30 cruzeiros por dia, o que não permite a eles os pagamentos, descontos, etc., como acontece com o pessoal do D.E.R. e do Cais do Porto.

Explicando os meios com que espera financiar suas obras, o governador enumera: «Inalmente: aumento de imposto de vendas e consignações de 2,5 para 3 por cento; cancelamento de 150 milhões de cruzeiros, o que significa vida mais cara e novos sacrifícios para o povo.

batente. Parece que certos cabos eleitorais não conhecem a nossa bela cidade. Pois não é que os rapazes do Flamengo lançaram como candidata a Rainha da Paz a srta. Klara? Até aí tudo está certo. Mas o que não está é teremos lançado como candidata a «Zona Sul». Por esse equívoco equivoco, aqui vai a primeira dor de cabeça: dois bairros da zona sul, Gávea e Leblon recolheram umir seus esforços (e se Copacabana e Ipanema quiserem ajudar serão recebidos de braços abertos) lançar sua candidata, a jovem Maria Luiza, trabalhadora dos Laboratórios Moura Brasil — Orlando Rangel. Se Maria Luiza obtiver no final de concurso a maior votação entre as candidatas da zona sul, só a ela caberá o título de os rapazes inventa para sua candidata.

Prevenimos aos incautos que essa união Gávea-Leblon não é sópa. Um é bairro chique, de gente esportista e disposta, e a Gávea, com seus laboratórios, seus parques proletários e as fábricas Cárion e Cotonificio, é de gente que está acostumada a lutar. Unidos e organizados em nossa frente única, esperamos ver Maria Luiza brilhar ostentando a faixa gloriosa de «Rainha da Paz».

que já considero um bom início.

Indagada pelo repórter de como considerava suas concorrentes, respondeu:

— São todas muito bonitas, e pelo que soube, estão trabalhando de verdade para alcançar o título que também quero para mim. Resumindo, quero candidatas mais decorosas do título, o que dispensa mais comentários.

Ao encerrar sua entrevista, Maria Luiza, com um belo sorriso, reafirmou-nos sua presença à apuração de sexta-feira próxima.

«EQUENHO» ENGANO

Aproveitando sua vinda à nossa redação, os cabos eleitorais fizeram-nos entrega do manifesto que abaixo transcrevemos:

AO PESSOAL DO FLAMENGO

Acabou-se o que era doce. O campo livre é bonito e bom: até para correr com o pé nas costas. Mas... o que é que há? Então zona sul é só o bairro do Flamengo? Nada disso; a zona sul, além de bela é grande e tem gente do

ajudistas de Realengo, Padre Miguel, Magalhães Bastos, Moça Bonita, Marechal Hermes e Âncieta, para uma reunião hoje, às 18,30, na sede do MAIP.

BONSUCESSO

O Clube realizou sua reunião semanal amanhã, às 19 horas, na Rua Gustavo da Lacerda 19 e convocou para a mesma todos os ajudistas do clube.

DOIS MIL SÓCIOS

Colabore nesta campanha, inscrevendo-se como sócio do MAIP. Preencha o cupão abaixo e remeta para a Rua Gustavo da Lacerda 19.

CONTRIBUIÇÕES

Recebemos de uma ajudista e amiga da IMPRENSA POPULAR, vários utensílios de copa e cozinha, dois colchões de moça e 4 almofadas.

Outro amigo remeteu-nos uma coleção encadernada de 3 primeiros meses do «Tribuna Popular» e vários números avulsos de «Tribuna Popular» e IMPRENSA POPULAR. Agradecemos estas colaborações.

CRUMBO VALE OURO

Recebemos ontem a quantia de 17.300 gramas, colaboração de vários amigos e ajudistas.

Nestes cinco meses a campanha, já foram recolhidos mil oitocentos e vinte e três quilos e duzentas e cinquenta gramas. Estamos pois com a possibilidade de levantar até o fim do ano duas toneladas de chumbo e outros metais. Esta foi uma das grandes campanhas realizadas pelos ajudistas e amigos no corrente ano, e veio solucionar um dos maiores problemas de nosso jornal que era a falta de chumbo nas oficinas. Que as demais batalhas de ajudismo obtenham vitórias iguais, é o que os ajudistas devem ter como objetivo.

# Solidários Com os Marujos

OS CAMPONESES DE GOIÁS

Recebemos da Associação dos Camponeses de Goiás a seguinte carta, com pedido de publicação:

«Sr. Diretor da IMPRENSA POPULAR.

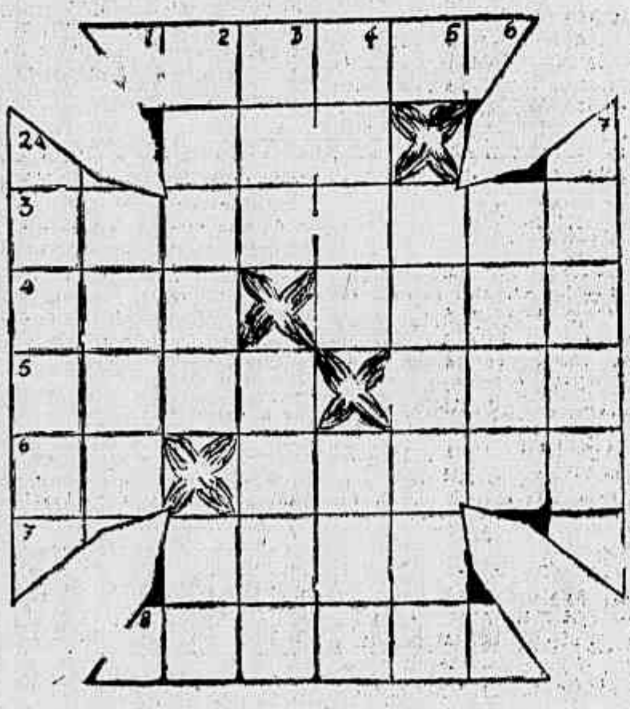
Durante a realização da 1.ª Conferência da Zona dos Camponeses de Goiás, foi tomada a resolução de enviar uma mensagem de apoio moral aos nossos valerosos irmãos que estão presos na Ilha das Cobras, suportando com dignidade e firmeza as torturas que lhes estão sendo infligidas. Esperamos que este órgão de imprensa seja intérprete do nosso sentimento de revolta.

Dizei a estes irmãos que a sua luta é também a nossa; que aqui nos invios cartas de Goiás, o facto da liberdade será conduzido com altive e coragem, pelas matas e pelas campinas, como sinal de protesto contra este terrorismo medieval que está sendo desencadeado contra os mais fiéis filhos do povo, que estão lutando por paz, terra e liberdade.

Ass.) Geraldo Tibiriça, secretário geral da Associação dos Camponeses de Goiás.

# PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9 (Para medios)



HORIZONTAIS — 1. Tribunal de despacho eclesiástico; 2. Odo de cálculo; 3. Car do açúcar (pl.); 4. Reptiliano; 5. Simplex; 6. sem mistura; 7. Agente do ato; 8. Forma apocada de vale; 9. Sufixo designa a profissão (inv.); 10. Grânulos calcários da urina; 7. Cupido; 8. Frutos.

VERTICAIS — 2. Luga: público onde se bebe e dança; 1. Fato, passagem dos tempos fabulosos; 2. Sucesso imprevisto; 3. Oceano; Extraordinário; 4. Afara; Multidão; 5. Levandade; 6. Reza; 7. Tornar

solitário. (O) N.º DO PROBLEMA

HORIZONTAIS — 1 AC; 3 Nível; 9 Basta; 11 Bas; 13 Mala; 14 Ram; 15 Imun; 17 La; 18 Lina; 19 Teor; 20 Capaz; 21 Ila; Ca; 24 Raro; 25 As; 26 Cata; 28 Sai; 29 Um; 30 Salvo; 32 Sa.

VERTICAIS — 1 Abitric; 2 Camotim; 4 If; 5 Val; 6 Ele; 7 La; 9 Tamaras; 10 Amazonas; 12 Sacas; 14 Ripas; 16 As; 18 Lar; 22 Cala; 23 Ato; 26 Cal; 27 Als; 30 SA; 31 Ce.

# Para Rainha da Paz

Voto em

Clube

PELOS JORNAIS

COMO ELES NOS VEM...

SOMBRIO PARA CHATO

Chato está em pânico com o projeto de abono do funcionalismo. Vaidade pelo «Jornal» uma candidatura para o país. «Está por ventura o país em tamanha falta — pergunta o argentino do D.A. — que se justifique a liberalidade do volume da que o Congresso se dispôs a conceder aos servidores do Estado?»

Chato pinta um quadro terrível: «Chato dá maior e desequilíbrio econômico do Nordeste, como de resto do país. O que se vende é na base ruidosa e vergonhosa da compensação». E vai por aí adiante...

Mas, por quê?

Tudo mudou ante: tudo porque nosso país é cada vez mais uma colônia lanque e o governo gasta cada vez mais para a guerra dos lanques. E Chato pede ainda mais franquias para os trusts operarem no país.

PRETES DA CENTRAL

O editorial de ontem do «Correio da Manhã» é sobre os fretes da Central do Brasil. O crescimento do déficit da estrada é, segundo o jornal do Sr. Paulo Bittencourt, resultante das baixas tarifas.

Mas para o «Correio» as tarifas baixas, que deve ser aumentadas, são as «que assustam os pobres» e dos generos alimentícios. Numa palavra, sobre as tarifas dos minérios — e, assim, escandalosamente baixas para benefício dos trusts americanos. Basta dizer que se paga por uma tonelada de ferro duas vezes mais que pelo transporte de uma tonelada de manga. E a Central vem sendo equipada, não para transportar mais gêneros alimentícios e passageiros, mas para transportar mais minérios. Como não ter um déficit crônico e crescente?

Para o T. C. do «Correio» este momento seria aquele em que não houvesse mais a ameaça comunista.

Os laicos encontram cada argumento para justificar o colonialismo!

DE BOAS INTENÇÕES...

O Sr. Costa Rego também do «Correio», descobriu que os Estados Unidos não têm nenhum interesse em que os demais países vivam mal. Seu grande empenho é mesmo ajudá-los. Quando ele fala em Estados Unidos — entendese — se refere aos grupos que têm nas mãos as rédeas da economia e do governo norte-americanos, isto é, aos trusts.

Mas, como os países que os trusts procuram enriquecer vivem cada vez pior, o Sr. Costa Rego procura uma explicação. A coisa está no fato de que a maneira de executar nem sempre está de acordo com a intenção de fazer. E o caso de dizer que de boas intenções o inferno anda cheio. Para o nosso povo, que vê várias cidades vivas enjauladas pelos trusts o que resalta é a ruína crescente em que vai sendo mergulhada a medida mesmo em que se acentua esta ajuda lanque.

Na sessão noturna de anteontem, na Câmara Federal, discutia-se o abono aos trabalhadores. Entre alguns oradores que o defenderam, estava o sr. Roberto Moreira. Este, entretanto, foi o único a não revelar, em suas palavras, lúbulos a respeito do resultado da votação. Como conseguir o abono de Natal? Esperando de uma Câmara cuja Comissão de Justiça foi logo fulminando a proposição como inconstitucional? E então o sr. Moreira apontava aos trabalhadores o caminho certo: o da luta nos sindicatos e locais de trabalho, pela conquista da reivindicação.

Mas houve um reacionário de quatro costados que investiu furiosamente contra o projeto: um sr. Feliciano Penna do PR de Minas. Esse sr. não satisfeito com as cuteladas que desferiu sobre o abono, investiu contra o pobre e demagógica legislação trabalhista brasileira, dizendo que, desde que se criou a primeira de suas leis, criou-se no país uma verdadeira mania de perseguição ao capitalismo.

Depois dessa manifestação individual de ódio à classe operária, a Câmara, por 144 votos contra 23, rejeitou o projeto.

Resta agora, aos trabalhadores o recurso aconselhado pelos sr. Moreira. Quem quiser abono de Natal que trate de arrancá-lo através de lutas, nos sindicatos e locais de trabalho. A maioria reacionária da Câmara não quer nada com os trabalhadores. Isto ficou positivamente antontem, mas uma vez.

# ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

★ CORRETORES DE ANÚNCIOS ★

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda 19, sob. Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

NOTAS E INFORMAÇÕES

SAFRA DE ARROZ.

A safra de arroz do corrente ano foi estimada em 3.032.821 toneladas, no valor de Cr\$ 4.947.555.000,00 (levantamento agrícola do agosto passado). Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a área cultivada é de 1.841.355 hectares, sendo de 1.555 quilos o rendimento médio por hectare.

Os principais produtores de arroz são os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Na safra atual o Rio de Janeiro com 83.620 toneladas, no valor de Cr\$ 1.253.250.000,00; o 2º com 61.961 toneladas, no valor de Cr\$ 1.053.299.000,00 e o 3º com 54.000 toneladas, no valor de Cr\$ 819.475.000,00.

A seguir, os demais produtores de segundo plano são os Estados de Goiás (57.251 tons); Maranhão (19.574); Paraná (120.583 e Santa Catarina (73.272 toneladas) e cabendo aos restantes Estados quantidades menores.

Os dados relativos à produção cabem ao Ministério da Agricultura de 30 Norte, Santa Catarina, Sergipe e Alagoas (2.387, 2.209 e 2.208 quilos por hectare, respectivamente).

Acentua o SRI que a safra do ano passado produziu o total de 2.277.631 toneladas no valor de Cr\$ 5.634.424.000,00. A área cultivada foi de 1.954.755 hectares.

Os dados referentes à quantidade e ao valor, na safra atual, correspondem ao arroz com casca estão sujeitos a retificação.

ENTRADA SAÍDA DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS

Antes — 27 — Southampton; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova; 15 — Gênova; 16 — Gênova; 17 — Gênova; 18 — Gênova; 19 — Gênova; 20 — Gênova; 21 — Gênova; 22 — Gênova; 23 — Gênova; 24 — Gênova; 25 — Gênova; 26 — Gênova; 27 — Gênova; 28 — Gênova; 29 — Gênova; 30 — Gênova; 31 — Gênova; 1 — Gênova; 2 — Gênova; 3 — Gênova; 4 — Gênova; 5 — Gênova; 6 — Gênova; 7 — Gênova; 8 — Gênova; 9 — Gênova; 10 — Gênova; 11 — Gênova; 12 — Gênova; 13 — Gênova; 14 — Gênova;

Telegramas dos Estados

O JUIZ FECHOU A CAMARA

João Pessoa, 27 (I.P.) — Informa-se nesta capital que atendendo a um mandado de segurança, o juiz de direito da comarca de Pombal fechou a Câmara Municipal da localidade, determinando a suspensão de suas atividades por tempo indeterminado.

MORRERAM AS XIFOPAGAS

RECIFE, (Do correspondente) — No Hospital Infantil faleceram esta madrugada, as irmãs xifopagas, que ali foram internadas há três dias, vindas de Rodelas, no Estado da Bahia. Os médicos, apesar de todos os esforços nada, puderam fazer para salvar as siamesas, cuja operação ainda não havia sido marcada.

CHUVA DE GRANIZO

São Paulo 26 (I. P.) — Ontem esta capital, durante mais de meia hora, esteve debaixo de violentíssima chuva de pedras. O tremendo aguaceiro começou a cair cerca das 15 horas, justamente quando era mais intenso o movimento por todo o centro urbano.

No Viaduto do Chá numerosas pessoas foram apanhadas pela violenta tromba

d'água, recebendo fortes pancadas de pedras de gelo. O número de feridos também é grande. Logo em seguida, imbuções do Pronto Socorro percorriam as ruas da cidade, prestando assistência às vítimas.

Foi de tal intensidade o aguaceiro que caiu, acompanhado de pedras, que em poucos minutos as ruas ficaram inundadas e o asfalto completamente branco. Nos subúrbios também se fizeram sentir os efeitos da terrível tempestade, desabando vários barracões.

TRIGEMEOS EM

VERNAMBUCO

Recife, 26 — (A.N.) — No município de Caruarú nasceram três gêmeos do sexo masculino. São seus pais a doméstica Isabel Marcelina de Jesus e José Joaquim da Silva, trabalhador rural. Segundo as últimas informações, os trigêmeos vão passar o bem — em que pese a precária alimentação, à base de chá de erva-doce. O parto foi feito por uma curandeira residente nas proximidades e decorreu normalmente. Os pais dos trigêmeos, que vivem em extrema pobreza, já tinham cinco filhos menores.

EDITORIAL

A BANDEIRA QUE NÃO FOI ENROLADA

NOS últimos 17 anos tudo têm feito os agentes do imperialismo e do fascismo para caluniar a gloriosa insurreição nacional libertadora de 1935, da qual comemoramos hoje mais um aniversário. Mas, tudo em vão! Apesar de derrotada, então, apesar dos longos anos de cárcere e torturas a que foram submetidos os combatentes nacional-libertadores, apesar da maciça propaganda insultuosa e vil lançada pelos governantes servís — nosso povo compreende cada vez melhor o caráter patriótico daquelas históricas jornadas de Novembro de 1935. E é com redobrada admiração que se volta para o seu grande líder, Prestes, que continuava erguendo, sempre mais alto, a bandeira da luta de libertação nacional, pela liberdade e a paz.

A insurreição nacional-libertadora de 1935 era o caminho do povo para dar combate ao fascismo, que tentava passar à ofensiva em nossa terra. Os fatos demonstram que realmente, era preciso unir e organizar o povo para derrotar a ditadura fascista que se preparava no país. Ou a vitória da Revolução ou a vitória do fascismo, ainda que transitória — tal era o dilema que enfrentava o nosso povo. A sangrenta ditadura estadonovista que se instalou no Brasil em 1937 comprovou que não havia, realmente, outro caminho para o povo que o da luta pela vitória da Revolução.

A insurreição nacional-libertadora de 1935 era o caminho do povo para deter a crescente penetração imperialista em nosso país, e, em particular, a dominação dos imperialistas de Wall Street que passou a se acentuar com a subida de Vargas ao poder, em 1930. Também aí os fatos demonstraram, em todos esses anos, a necessidade de unir e organizar as forças do povo, como se propunha a

A.N.L., para passar às ações revolucionárias contra os opressores imperialistas e seus lacaios em nossa terra. Ou a vitória da Revolução anti-imperialista, nacional-libertadora, ou a colonização cada vez mais completa de nossa Pátria pelos tristes internacionalistas, tal era o dilema que enfrentava o povo brasileiro. Os acontecimentos demonstraram que, justamente porque não pôde ser então vitorioso o movimento nacional-libertador, o Brasil foi-se transformando gradativamente numa colônia dos imperialistas norte-americanos. Hoje são generais e almirantes americanos que ditam ordens para as nossas forças armadas, são os banqueiros e técnicos americanos da "Comissão Mista" que determinam tudo o que se deve fazer em todos os setores da administração pública do país e é o Departamento de Estado norteamericano quem decide a disposição do governo brasileiro nas diversas assembleias internacionais.

A insurreição nacional-libertadora de 1935 era tam-

bem o caminho do povo para lutar contra a miséria e a fome decorrentes da super-exploração das grandes massas trabalhadoras do país pelos latifundiários e seus patrões imperialistas. Os fatos demonstram que só a libertação do país do jugo dos imperialistas e dos grandes senhores de terra, seus agentes, libertará o povo da miséria e da fome. Todo esse tempo, a medida que se acentua em nossa terra a dominação dos monopólios iníquos apoiados por seus agentes, os latifundiários e a grande burguesia, mais se acentua o esmorecimento e a miséria das massas. São fatos esses que estão aos olhos de todos os patriotas.

A gloriosa bandeira de 35 continua erguida, nas novas condições de nossos dias por todos os patriotas. Ela não poderá ser enrolada. E com tanto maior razão quanto, neste momento, a colonização americana em nossa Pátria se processa de par com os preparativos para lançar nosso povo numa guerra infame e abafá-lo sob uma ditadura terrorista.

Essas graças iníquas. Conforme se sabe, os inventores do "Thanksgiving Day" foram os puritanos ingleses quando desembarcaram na virgem América e resolveram render graças por não terem sido postos para fora pelos donos da terra os indígenas. Nesse sentido os americanos no Brasil também podem levantar as mãos para o céu, pelo fato de ainda se encontrarem por aqui. Mas ao contrário do que aconteceu com os seus avós puritanos na América do Norte, eles aqui ficaram por pouco tempo.

Taradinhos Dando por praz e por praz para ver se aumenta a sua íntima uragem, o pasquim do dupla Velasco-Mangabeira não hesita em recorrer ao sensacionalismo mais repugnante, ao mesmo tempo que seus diretores, em solecismos artísticos, cantam loas à Santa Madre Igreja. Ainda ontem, o jornalco não se pedia de publicar na primeira página a fotografia de uma menina de dois anos violada por um monstro no ato de ser examinada por um médico legista. Seria difícil o cérebro perverso, como Chatô, conceber coisa de mais repulso mau gosto, mais chocante para a sensibilidade de qualquer pessoa normal.

Ainda ontem, o dia, o vespertino "secunista" rasgava manchete para anunciar que os hansenianos de Jacarepaguá tinham fugido aos banhos e estavam agarrando crianças nos bairros de Meyer, Quintino e Cascadura. Tudo pura invenção, conforme ficou esclarecido em nota do avarer do estabelecimento. Mas "O Popular", faminto de sensacionalismo, não se repôs em lançar a "barraja", embora isso pudesse significar pânico para numerosas famílias. Como se vê, além do mais são taradinhos os rapazes.

LEIA "Problemas" Revista de cultura política

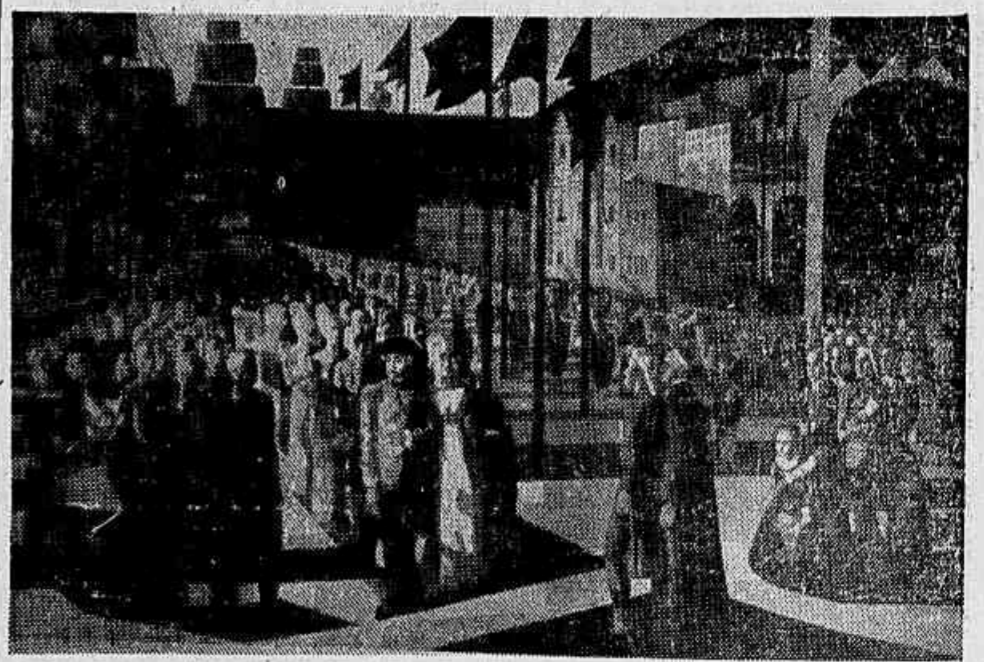
TEMOS aqui em pessoa o sizado senador Patrick Mac Carran. O homem não fez outra coisa diante dos fotógrafos além de uma cara aborrecida, exceção de um meio sorriso que ele entreabriu especialmente para "Ultima Hora".

Na entrevista com os reporteres o sr. Mac Carran abriu a alma. Uma de suas magoas é que a guerra ainda não tenha sido deflagrada. No seu entender, somente a guerra pode acabar com os comunistas, ou, mais precisamente, salvar os sagrados princípios da "livre iniciativa". Assim como quem diz: — Deixem-nos agir livremente.

A livre iniciativa tem sido propícia ao senador pelo Estado de Nevada, uma das grandes fortunas do seu país. O sr. Mac Carran faz parte dos homens que têm as mãos livres nos Estados Unidos, e invocam, no exercício da livre iniciativa que lhes pretendem roubar, o direito de despejar bombas onde lhes aprouver.

Uma das coisas que o sr. Mac Carran sabe, é que a guerra não é a solução para os comunistas, mas sim a pior das coisas que pode acontecer ao mundo.

A Chegada de D. João VI ao Brasil



Continua exposta no Salão do Automovel Clube, à rua do Passelo, o mais recente mural de Cândido Portinari: «A Chegada de D. João VI ao Brasil», cuja fotografia acima publicamos. O vasto painel, que mede sete metros por dez, destina-se a um hotel em São Salvador. Nele o grande artista patriótico — Premio Internacional da Paz do Congresso de Varsóvia — demonstra o vigoroso domínio dos valores plásticos que um grande publico já admirou no mesmo local, há três anos, com o painel «Tiradentes», domínio esse enriquecido agora com novas afirmações da extraordinária técnica de Cândido Portinari.

Ameaça a Economia Nacional A Ratificação do Acôrdo Militar

Discutindo o assunto, o Sr. Roberto Moreira provoca um desmentido do líder pessepista ao chefe Ademar — O inquérito do Banco e a compra de farinha americana pelo general Canrobert

NA CAMARA FEDERAL

representa, para o Brasil, a ratificação do Acôrdo Militar com os Estados Unidos. Lei o representante carioca declarações atribuídas ao Sr. Ademar de Barros e publicadas na imprensa. Segundo essa declaração o aventureiro paulista teria feito referências favoráveis ao intimo documento, acrescentando que depois que assinamos o Acôrdo os americanos, miraculosamente, resolveriam, com sacrifício dos seus próprios interesses, a crise do nosso café.

EXPLICAÇÃO

Em aparte, o sr. Arnaldo Cedrein, líder do PSP paulista, afirmou que essas declarações talvez não expressassem o pensamento do ilustre homem público. Acrescentou o sr. Cedrein, entre batofadas do Havana que jamais deixa de ostentar nos lábios, que o PSP iria estudar profundamente o Acôrdo e que até lá contrataria especialistas encarregados de examiná-lo. Na prática desmentiu o chefe Ademar.

O SALVADOR Registrando o aparte do sr. Cedrein, observa o sr. Moreira que muitos políticos de partidos como o do sr. Cedrein, em lugar de procurar soluções razoáveis para os nossos problemas econômicos, preferem voltar para os Estados Unidos que vivem como uma potência salvadora. Observa o orador que o justo seria seguir uma política independente, computando as possibilidades e a grandeza do Brasil.

Parte do seu discurso também se refere aos inconvenientes de ordem econômica, além dos demais, que adviriam da ratificação do Acôrdo pela Câmara.

Terminou, já agora voltando ao assunto propriamente em debate, que o problema da navegação nacional, como qualquer outro problema fundamental do país, só poderá ser resolvido na base da luta contra a dominação imperialista.

CONTRA A LIGHT

O sr. Carmelo d'Agostinho pronunciou circunstanciado discurso de crítica à atuação da Light nesta capital e em S. Paulo. Concluiu dizendo que a Light prejudica o desenvolvimento da indústria e de outros ramos da economia nacional, que serve mal ao público e cobra preços absurdos por seus serviços, devendo por isso ser nacionalizada.

ESCANDALOS

O sr. Danton Coelho, num ambiente de agitação, leu trecho do inquérito do Banco do Brasil alusivo à compra, pelo ex-ministro da Guerra, general

operaram Santos Wanlis e outros homens de negócio. PREJUÍZO Os traficantes de Oveas, não tinham licença de exportação e se comprometeram a colocar o trigo no porto do Rio. Só posteriormente soube-se que os vendedores não poderiam realizar a transação CIF Rio. De sorte que o trigo ficou apodrecendo em armazéns de Nova Orleans. Por fim foi revendido (não se sabe a quem) com prejuízo de 12 milhões de cruzeiros.

O inquérito não se limita a acusar o general Canrobert por ter fechado a onerosa operação, Culpa também o ministro da Fazenda da época por ter participado de detalhes subsequentes da transação sem denunciar as irregularidades de que a compra do trigo se envolvia.

A Petrobrás Abre Brechas Ao Capital Estrangeiro

É o que afirma o Sr. Kerginaldo Cavalcanti, acrescentando que ela deve transformar-se em monopólio estatal — Cia. Souza Cruz e outras empresas aumentarão seus lucros a custa do aumento de impostos projetado a pretexto do abono, afirma o Sr. Atilio Vivacqua

O sr. Kerginaldo Cavalcanti comentou a resposta do presidente do Instituto do Fimho a um seu requerimento de informações sobre uma revista editada por aquela autarquia — «Brasil Madeireiro». Reafirmou o orador a sua estranheza ante a irregularidade que ficou patenteada de ser o diretor da referida revista o próprio secretário do presidente do Instituto, sr. Lincoln Neri, percebendo por essa manobra 6 mil cruzeiros mensais.

Aproveitando a oportunidade o orador manifestou-se sobre outros assuntos assim como o abono do funcionalismo, reafirmando o seu ponto de vista inteiramente favorável a essa medida. Abordando o pulpinço e assunto do petróleo, o senador Kerginaldo disse que, somente o Monopólio Estatal atende aos legítimos interesses de nossa Pátria, acrescentando lamentar que o governo tenha transigido no projeto da Petrobrás deixando as brechas por onde o capital estrangeiro monopolizador poderá introduzir suas cunhas. Citou como exemplo a distribuição do petróleo, que é aberta a empresas subsidiárias, nas quais os trustes poderão penetrar. Disse entender deveria a Petrobrás se converter num órgão estatal fechado a qualquer interferência do capital privado internacional ou nacional. Concluindo, reafirmou o orador que, em qualquer hipótese, estará ao lado do monopólio estatal do petróleo, sem nenhuma restrição e sem nenhuma concessão ao capital privado.

ABONO AO FUNCIONALISMO

Passando-se à ordem do dia foi iniciada a discussão do projeto que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Imposto de Consumo a pretexto de dar meios para a concessão do abono ao funcionalismo. Apresentou o sr. Ferreira de Souza um parecer oral sobre a matéria, que se acha em regime de urgência, dando o seu ponto de vista pessoal contra o projeto, mas ressalvando que a Comissão de Finanças é favorável ao mesmo. Outros oradores falaram sobre o mesmo assunto, entre os quais o sr. Atilio Vivacqua que, depois de analisar as consequências desse grande aumento de imposto sobre o fumo e outros produtos perguntou: «Será que nesse país não se sabe tomar outras medidas econômicas ou financeiras, quando se necessita de recursos para determinar impostos, que por sua vez vêm agravar a situação econômica do povo?»

Fez assim o orador, criticando a orientação do governo ressaltando no entanto que é necessário e imprescindível a concessão do abono ao funcionalismo. Analisando a tabela do aumento de imposto afirmou o senador Vivacqua que quem mais vai ganhar com tal aumento são os industriais de cigarros e derivados, e nesse caso a Cia. Souza Cruz, e não o pobre funcionário, que receberá um parco abono. E é por esse motivo, concluiu o orador, que as companhias interessadas, tais como a Souza Cruz, não apresentaram nenhuma objeção ao projeto, e silenciaram por completo.

A discussão do projeto prosseguiu, tendo usado ainda da palavra o senador Vilas Boas e outros.

PETROBRAS

Foi apresentado um requerimento pedindo seja ouvida a Comissão de Viação e Obras a respeito do projeto que cria a Petrobras. AUTONOMIA Por falta de número legal deixou ainda de entrar em discussão no sessão de ontem o projeto que concede autonomia ao Distrito Federal.

Os Preparativos de Guerra Ameaçam os Interesses Dos Nossos Lavradores

Aprovado ontem no legislativo carioca um voto de solidariedade aos trabalhadores da Fazenda Guandu — Projetos aprovados

NA CAMARA DO DISTRITO

A Câmara aprovou ontem um voto de solidariedade aos lavradores da Fazenda Guandu, que estão sendo despejados pelas autoridades da Marinha de Guerra. Alguns vereadores se manifestaram contra a proposição, que foi apresentada pelo sr. João Luiz de Carvalho.

O sr. Antenor Marques afirmou que se faz necessária a solidariedade dos vereadores, pois os interesses dos lavradores estão ameaçados pelos preparativos de guerra. Criticou a atitude reacionária dos vereadores do prefeito, resolvidos, ao que parece, a não ligar os clamores do povo. Falos como este — acrescenta o vereador — mostram que vivemos realmente num regime de privilégios; a democracia popular há de ser conquistada pelo próprio povo. E concluiu: — «Minha bandeira hipoteca todo apoio não só aos trabalhadores prejudicados em seus direitos na Fazenda do Guandu, como protesta veementemente quando as autoridades responsáveis de nossa pátria pretendem transformar a terra que deve produzir pão em terra para produzir cartuchos».

PROJETOS APROVADOS

Foram aprovados os projetos: — que dispõe sobre a exigência do estágio para concessão do aumento quinquenal; — o que dispõe sobre o abono de três feitas por mês para os funcionários municipais; — o que dispõe sobre a nomeação e admissão de cépos para o exercício de cargos públicos.

Eleições na A. M. D. F.

Fedem-nos publicar:

«A diretoria da Associação Médica do Distrito Federal comunica a seus associados que, de acordo com os Estatutos, haverá eleições para renovação da Diretoria e Conselho Deliberativo no dia 12 de dezembro próximo.

Poderão votar todos os sócios aceitos até o dia 11 de novembro último, inclusive os que estejam quites com a Tesouraria.

As chapas deverão ser registradas na Secretaria da Associação até às 24 horas do dia 2 de dezembro, acompanhadas da aquiescência dos candidatos.

O satélite de Forrester

O falecido ministro americano Forrester como se sabe, tinha uma ideia fixa: construir um satélite artificial da Terra, ou base interplanetária, destinada a servir aos «planos de defesa» dos Estados Unidos. Esse Forrester como se sabe, acabou se atirando da janela de um hospício; aos gritos de «Os russos vêm aí! Os russos vêm aí! Mas foi inútil o seu sacrifício, porque outros maníacos da guerra lhe tomaram o lugar em Washington.

Revela-se agora que o dr. Von Braun (deve ser algum remanescente nazista), diretor do escritório de projetos de Huntsville, EE. UU., declarou que o referido satélite será construído dentro de alguns anos e rodará no espaço a cerca de 1.700 kms. de altitude, fazendo a volta da Terra em dias horas. Esse satélite, diz o alicinhado doutor, «verá» toda a Terra, podendo fornecer fotografias diárias de qualquer região. Será posto a funcionar pela reunião de um grande número de peças pré-fabricadas lançadas no ar por meio de foguetes-gigantes de três pilões do péso de um cruzador ligeiro.

O governo americano promoveu uma mesa-redonda em que os planos do dr. Braun

foram recebidos com simpatia, tendo o coordenador do debate, Willy Ley, concluído com considerações otimistas acerca do funcionamento desse satélite. Mas a novidade, afinal de contas, não é grande, depois que vimos no cinema os «mochinhos» americanos nos tomando conta oficialmente da Lua, em nome do governo dos Estados Unidos. Hospícios somente não bastam. O que é preciso é mudar a camisa-de-força para os nossos inimigos do Forrester.

Grças

Alguns representantes de companhias imperialistas e membros da embaixada e do FBI, que constituem a colônia americana nesta capital, estiveram reunidos ontem para comemorar aquilo que chamam «Thanksgiving Day», ou Dia de Ação de Graças.

Renderam graças estavam o chefe dos gangsters-diplomatas, Herschel Johnson, e o famoso MacCarra, inquisidor da Comissão de Atividades Anti-Americanas e autor de uma lei fascista pela qual estão sendo condenados acusados de democratas, os melhores filhos do povo americano. A presença desse bando, recém-chegado de seu exílio nos Estados Unidos, naturalmente deu o tom à festa.

Resta saber por que acriam

Voltemos a Atenção dos Governantes Para a Solução de Nossos Problemas

«ESSAS OBRAS GIGANTESCAS SÃO OBRAS DA PAZ, DE UM POVO PACIFICO, DE UMA CONSTRUÇÃO PACIFICA» — PERSONALIDADES CONVOCAM O POVO DA ZONA SUL PARA A ASSEMBLEIA EM PREPARAÇÃO AO CONGRESSO DE VIENA

Os moradores da zona sul estão, como a maioria absoluta do povo carioca, participando dos preparativos da Assembleia Carioca Pela Paz.



Alvaro Moreira

Personalidades e pessoas de destaque na vida social, política e cultural do Distrito Federal, lançaram uma conclusão aos habitantes da zona sul, para que indiquem seus delegados à Assembleia Carioca.

A CONVOCATORIA

Lançando um apelo para que comecem à assembleia dos moradores da zona sul, e realize o dia 30 próximo, a Comissão Patrocinadora diz:

Nossos problemas são imensos e a manobra de solução é uma preocupação de todos. A carestia leva a fome a milhares de famílias, as indústrias paralisam suas atividades por falta de energia elétrica, o racionalismo deixa nossas ruas escuras e a alta água em toda a Zona Sul está assumindo características de calamidade pública. Rios e pântanos, todos sem o grave problema. O elemento militar, o magistrado

e o funcionário, o parlamentar e o advogado, a dona de casa e as empregadas domésticas, o industrial e os trabalhadores, o comerciante e a jovem vendedora de balcão, a todos causa grandes atribuições a falta do precioso líquido.

Temos na Zona Sul mais de cem mil crianças sem escolas. Temos Hospitais de Pronto Socorro, mas nos faltam leitos nos Hospitais de Clínica e Cirurgia. Mais de trinta mil tuberculosos, milhares de leproso e os mais variados doentes de moléstias infecto-contagiosas andam em promiscuidade com toda a população desta maravilhosa Zona Sul.

O transporte da zona Sul é uma tragédia.

Todos esses problemas se agravam dia a dia, e a população da Zona Sul não cessa de crescer, ao contrário, crescerá cada vez mais rapidamente. Basta olharmos para os arranha-céus que surgem da noite para o dia, para não termos dúvida a este respeito. Podrá enfrentar tais problemas, necessitamos fazer voltar todas as atenções dos governantes para eles. Essas obras gigantescas são obras da Paz, de um povo pacífico, de uma construção pacífica.

No entanto, as verbas de guerra, para compra de armamentos, inclusive aviões a jato são cada vez maiores, enquanto as verbas dos Ministérios da Viação, Educação e do Governo da Cidade são, proporcionalmente, cada vez menores.

Para discutir todas essas questões convocamos a Assembleia do povo da Zona Sul para 30 de novembro como preparação do CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ a realizar-se em Viena, Austria, em dezembro deste ano.

Idiquemos nossos delegados à Conferência Carioca através de palestras em famílias, em ruas, em bairros, em empresas e em praça pública.

participem da consulta popular sobre o Congresso dos Povos Pela Paz, as seguintes personalidades:

Mário Bolonha de Campos — médico; Geraldo Joffily — juiz; Graçiliano Ramos — romancista; José Maria Monteiro de Barros — médico; Almir Lobato — médico; Roldão Luiz Magalhães — comerciante; Alvaro Moreira — escritor e jornalista; Mario Goulart — advogado; Oscar Maia de Azevedo, advogado; José Antonio Silveira Grilo — advogado (membro da Comissão Jurídica do PTB do Distrito Federal); Francisco Chermont — advogado; Frederico Freire — médico; Ruy Alves Guimarães — Secretário do Sindicato dos Hoteleiros; João Nascimento — idler textual, membro da Comissão Central de Salários; Sebastião Candelaria — empreiteiro; José Antonio Barbosa — Presidente do Centro Espirita São



Juiz Geraldo Irineu Joffily

Jorge; Guilherme Gomes — Presidente da Mocidade Espirita «Agar Blancourt»; Evlástico Marçal — artista de Rádio, Cinema e Teatro; Hélio Gomes da Silva — contraregra.

Prêso Arbitrariamente O Operário da Light

Intimado pela polícia a assinar um «documento» declarando não ser comunista, disse na cara dos tiras que um homem de vergonha não se submete a tais imposições

Esteve em nossa redação o trabalhador José Soares Botelho, condutor 2.404 da 1.ª Seção do Tráfego da Light, para denunciar a violência policial de que foi vítima segunda-feira última. Ao sair do trabalho, nesse dia, foi o trabalhador arbitrariamente prêso, quando se encontrava engraxando o calçado, por beleggins da Ordem Política e o sob espancamentos e insultos o conduziram num carro da Rádio Patrulha para a Rua da Relação. O pretexto para a prisão do operário foi encontrar-se o mesmo com um exemplar da «Voz Operária» nos bolsos. Na Rua da Relação, onde permaneceu preso até às 21 h., o trabalhador foi intimado pelos tiras a assinar um «documento» declarando não ser comunista. Repelindo a provocação, o operário recusou-se a isso afirmando, que um homem de vergonha não se submete a tais imposições.

PROTESTO D. Iraci Conceição Botelho, esposa do trabalhador, acompanhou-o até nossa redação e aqui pediu-nos para tornar público seu protesto contra a violência sofrida por seu companheiro, responsável por essa e outras violências o chefe da 1.ª Seção do Tráfego da Light, que apontou como um «delator de seus companheiros» de trabalho, além de rancoroso inimigo de todos os trabalhadores que lutam por suas reivindicações e que são partidários da paz.

# Pânico na Favela do Arará

Um boato de tifo e a falta d'água completaram a nota alarmista do Departamento de Saúde da Prefeitura — Enquanto isso, nenhuma solução é tomada para evitar o perigo de epidemia que ameaça o carioca

As declarações do diretor do Departamento de Saúde da Prefeitura, sobre o perigo de uma epidemia de tifo no Rio, só fizeram alarmar a população carioca. Ainda ontem, na favela do Arará, os moradores estavam em pânico. José Ribeiro Sobrinho, residente num barraco do lado da Estrada de ferro, amanheceu com uma febre terrível. E logo correu o boato: "Já começou o tifo na favela!" Foi um inferno: mulheres choravam, homens tomavam providências, telefonavam para o Pronto Socorro e advertiam a todos: "Lavem as mãos! Não tomem água sem ferver e sem filtrar! E' assim que manda a Prefeitura!"

## NAO ERA TIFO

José Ribeiro Sobrinho não foi acometido, entretanto, durante um longo período de tempo, até que veio um médico particular, que a ambulância do Pronto Socorro ainda hoje é esperada. O médico, então, tranquilizou os moradores da favela: "Não. Não se trata de tifo. E' uma febre comum. Logo passará." E foi embora. Antes, porém, recomendou: "Não é tifo, mas essa é uma moléstia perigosa! Tratam de seguir o que manda o Departamento de Saúde. Senão, pode ser um desastre!"

Mal o médico saiu e começou novamente a gritaria, de um lado a outro da favela: — Ele disse que pode dar tifo a qualquer momento!

— Quem sabe se o "seu" José não está com tifo e éio, para não alarmar, nos disse que não era nada?!

## O DESESPERO DA FALTA D'AGUA

O espírito de auto-defesa dominava naquela gente humilde. Precisavam lavar as mãos, ferver a água, filtrar... Precisavam fazer tudo direito. Partiram, então, com seus barris, para a bica que fica no começo da favela. Esqueciamos de dizer: lá no Arará não tem essa história de "Lata d'água na cabeça"... Lá vai Maria, não. Lá os moradores carregam água em barris. Vão rolando até a bica, enchem, e tornam com eles cheios.

Dentro de poucos minutos havia uma fila enorme diante

da bica. E' quando, então, acontece o mais terrível: a bica não enche nem o primeiro barril! — Faltou água!

Quando veio a noite a favela ainda estava em polvorosa. "Seu" José ainda com febre, a água sem correr da bica, as



No Arará se carrega água em barril.

— Deus! Nossa senhora!

Novamente o pânico se espalhou: Não tinham filtro, mas pensavam em ferver a água e assim evitar o tifo. Sem água, como era que podia ser? Jona Angélica da Silveira, Maria Homero Rodrigues, Lurdes Tavares e Manoela Gorgini foram algumas senhoras das muitas que nos falaram, desesperadas, protestando contra a situação: — Esses bandidos mandam a gente lavar as mãos, ferver água, não sei mais quanto coisa e depois não dão nem água pra gente beber! Isso é um desatino!

# Assim é Mangueira "Aquêlê Mundo de Zinco"

Poderia ser chamado mundo de lixo também -- A favela está virando uma imensa sapucaia porque a Prefeitura e a Limpeza Pública não se lembram de Mangueira -- Sargetas cortam as ruas e descem o morro -- Uma única escola -- Falta água e luz -- Uma conversa sobre os prefeitos

O morro de Mangueira, "aquele mundo de zinco" — quartel geral do samba, do tamborim e da cuica — tem também os seus problemas, permanentes e nunca resolvidos. Problemas que são, aliás, idênticos aos dos outros morros do Rio. Isso se percebe logo à primeira vista, assim que, partindo da Rua Visconde de Niterói, se inicia a subida para a cima.

## MUNDO DE LIXO

Chamaram Mangueira de "mundo de zinco". E, com seus casebres e barracos humildes aglomerados em toda a extensão do morro, cobrindo uma grande área, a favela merece realmente essa denominação. Mas, levando-se em conta o aspecto que apresenta, Mangueira pode ser também chamada de "mundo de lixo". Não que caiba a culpa disso aos seus moradores, que são, isso sim, vítimas do mais completo abandono dos poderes públicos. No caso, da Prefeitura, a quem compete tomar as necessárias providências para resolver o problema da limpeza e da higiene do morro. Mas como para a Prefeitura Mangueira não existe e a Limpeza Pública passa sempre à distância do morro, este está praticamente transformado numa imensa sapucaia. Os montes de lixo se espalham por todo o morro e vão crescendo, crescendo, sem que surja uma providência. Quando não há mais onde acumular o lixo, os moradores põem fogo nos montes. Mas isso naturalmente não resolve e em pouco tempo a situação volta a ser a mesma.

## NOS DIAS DE CHUVA

Se essa é a situação permanente, nos dias de chuva então a população da favela tem seus sofrimentos aumentados. Os montes de lixo nessas dias transformam-se em lamaçais que cobrem o morro inteiro. As vielas estreitas que são as ruas da favela, sem calçamento e sem asfalto, transformam-se em pistas lamacentas e escorregadias, pelas quais se torna difícil transitar. E mesmo nos dias de sol, com as ruas secas, lá de cima, as sargetas que cortam quase todos os dias, porque não há na favela, é claro, um sistema de esgotos. Os despejos dos inúmeros barracos escorrem-se pelas sarjetas, descem o morro e vão cair lá em baixo, numa vala, na Visconde de Niterói. Isso constitui um dos mais sérios problemas da favela, porque essas sarjetas são focos de infecção que põem em perigo a saúde dos moradores. Particularmente no verão, quando a cidade sofre geralmente a ameaça de surtos de tifo.

## ILUMINAÇÃO

A iluminação é outro problema. A que existe até certa altura do morro é deficiente e precária, de reduzida utilidade. E depois de certa altura a escuridão é completa. Andar de noite em Mangueira nessas trevas é uma aventura difícil.

## UMA ÚNICA ESCOLA

Gande e populosa como é a favela tem uma população infantil em idade escolar considerável. Mas existe ali apenas uma escola, conquistada pelos moradores com o concurso decisivo de sua Escola de Samba. Essa escola, pequena e de instalações precárias, não atende às necessidades da população infantil da favela. Por isso, grande número de crianças do morro ou ficam sem escola, ou tem de ir estudar em outras escolas distantes do morro, arcar com os gastos de transporte, etc. E como nem todos podem arcar com essas despesas, muitas crianças ficam sem estudar. Mais escolas é portanto uma das reivindicações dos moradores de Mangueira.

## LATA D'AGUA NA CABEÇA

A falta d'água é um problema da cidade inteira. Mas em Mangueira ele se faz sentir com maior intensidade. Dia-

riamente, quem passa pela Rua Visconde de Niterói, depara com a procissão de mulheres e crianças que descem e sobem o morro, lata d'água na cabeça, para abastecerem-se numa bica próxima. Para as mães moram no alto do morro, a subida é imensa e penosa. E que embora existam na favela algumas bicas, são em número deficiente e não atendem às necessidades dos moradores. E além disso, nem sempre a água vai até em cima. Frequentemente o morro fica seco, seco como um deserto.

## PREFEITO DOS RICOS

Quando o repórter ia descendo o morro, deparou com um grupo de moças e senhoras que iam subindo, carregando pesadas latas d'água. Perguntou-lhes se os moradores da favela ainda não tinham pedido à Prefeitura solução para os seus problemas: água, asseio, mais escolas, iluminação, assistência, nivelamento das ruas, esgotos. Disseram que sim. Que já haviam pedido muitas vezes. Não só ao sr. João Carlos Vital, mas a muitos outros prefeitos que passaram pelo Guanabara. Mas — concluíram — até hoje, moço, a Prefeitura só se lembrou daqui para falar em despejo. Nós até já deixamos de pedir, por que os prefeitos são da gente rica e não atendem pedidos da gente pobre dos morros.

## ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

★ CORRETORES DE ANÚNCIOS ★  
Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda, 19, sob.º. Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

## 80 CRUZEIROS O QUILO DE FILÉ DE NAMORADO!

# CADA VEZ MENOS PESCADO, CADA VEZ MAIORES PREÇOS

ABSURDOS OS PREÇOS EXIGIDOS PELOS NEGOCIANTES — A TABELA DEIXOU DE EXISTIR HÁ MUITO TEMPO

A grande frota de barcos pesqueiros prometida pela Caixa de Crédito da Pesca ainda não chegou. Como outras promessas, essa, também, parece que não vai passar dos cabeçalhos dos jornais. E, enquanto não chegam as embarcações, a produção diminui sensivelmente, principalmente a dos peixes de alto mar, uma vez que os armadores estão preferindo fazer a pesca de "arrastão". Os grandes barcos, quando vão ao alto mar, demoram em média, de duas a três semanas, fazendo, assim, apenas uma viagem por mês. Agora, os armadores por vez de irem a Abrolhos preferem ficar por aqui mesmo, nas imediações da Guanabara. Transformam os grandes barcos, portanto, em embarcações de arrastão, demorando no mar, no máximo, de 3 a 4 dias. Fazem às vezes até duas viagens por semana. Por essa razão, a pesca de peixe da primeira, como chernê, garoupa, namorado, vermillion, badejo, dourado e outros está reduzida a um volume insignificante. Menos do seis barcos ainda continuam indo ao alto mar. Assim sendo, o grosso da pescaria passou a ser a de pescadinha, mamiã, enxova, tainha, mistura, corvina, etc.

## A ESPECULAÇÃO AUMENTA

Tendo diminuído bastante a pesca dos peixes finos, dificilmente eles aparecem para a venda direta no público. Tudo quanto chega ao Entrepósito da Praça 15 se escoa, para as peixarias, buites, restaurantes de luxo. Se já anteriormente um

badejo dificilmente aparecia na mesa de um trabalhador, hoje isto é quase impossível. Naturalmente os preços aumentam em ritmo mais acelerado, sobretudo porque a carne deixou de ser procurada em virtude da resistência do povo a comer o produto congelado da COFAP. Aproveitando todas essas circunstâncias, os negociantes "escolam" os freguês. Nos restaurantes um filé de namorado com pirão custa de 30 a 40 cruzeiros! E nas peixarias, os preços não são inferiores. Parece incrível mas já estão cobrando até 80 cruzeiros por um quilo de namorado, eviscerado e cortado em filés! Sim, 80 cruzeiros.

As postas do badejo são negociadas a 40 e 45 cruzeiros o quilo. Se o freguês quiser filé, então paga mais uns 10 cruzeiros, conforme a vontade do proprietário do estabelecimento.

## TUDO MUITO CARO

Aumentando dessa maneira os preços dos peixes finos, em consequência, majorados também são todos os demais. Tainha, corvina, pescadão, etc., enfim, custa uma fortuna. Basta dizer que a corvina, que é um peixe de qualidade intermediária, é vendida a 18 e 20 cruzeiros o quilo! E a COFAP ainda diz que está em vigor uma tabela, que, periodicamente, faz publicar nos jornais. Tudo para inglês ver, pois, na realidade, os preços estão muito do que liberados. E a vontade, de acordo com o negociante e a "pinta" do freguês.

O camarão entra, evidentemente, na corrida dos preços. Não há nem um preço base,

ou médio. Se aqui, numa esquina, um quilo é impingido por 45, ali em frente, já o negociante exige 50 ou mais. Encontramos uma senhora que encostou no ambulante dois quilos e meio de camarão para uma festa. No dia marcado, lá apareceu o homem com a encomenda. Na hora de pagar a senhora quase desmaiou: 135 cruzeiros! E o camarão dos mil-dós.

## QUANTO MENOS, MELHOR

Vemos, assim, enquanto o governo prometeu pescado com fartura e a baixos preços, declarando que estão encomendadas grandes frotas de embarcações pesqueiras modernas na Dinamarca e Alemanha, os peixes vão se enchendo, enriquecendo à custa da exploração mais cínica que se conhece. Para estes a política é a seguinte: quanto menos pescado, melhor! Não interessa aumentar a produção, nem colocar mais barcos na pesca. O pouco que é descarregado no Entrepósito vale ouro. E não é somente o consumidor que é explorado; são também os pescadores, que recebem salários de fome para enfrentar o mar. O tubarão, isto é, o armador, que não vai ao mar, fica em casa esperando o barco chegar. Quando este atravessa a barra, então, corre para o Entrepósito e negocia a mercadoria trazida no câmbio negro, e não faltam compradores, que são os intermediários.

Desse modo, os preços altos começam no Entrepósito e vão subindo, até chegar a 80 cruzeiros para o quilo de filé de namorado!

**MÁQUINAS DE COSTURA**  
200,00 mensais!  
**CASA RETROZ**  
URUGUAIANA, 97  
FONE: 23-2450

# Centenas de Camponeses Expulsos de Suas Terras

Há um ano, precisamente, cerca de cento e cinquenta famílias de camponeses foram despejadas da Fazenda São Lourenço, em Lamarão, no 2º Distrito de Caxias, no Estado do Rio.

Dizem-se donos daquelas terras — o deputado Getúlio Moura e o alemão Emilio João Carlos Horvitz.

Os trabalhadores, com suas esposas e filhos, ficaram na mais negra miséria, enquanto um dos responsáveis pela sua violenta e ilegal expulsão, o louro estrangeiro, ajudado por um destacamento policial, se apoderou de todas as suas lavras, vivendo, agora, à tripa-fôra, sob a proteção das autoridades do município. Aliás, convém salientar que os soldados que colaboraram com o intruso, em seu saque, apenas são militares à noite, pois durante o dia andam de calção pelas matas, a tirar lenha, madeira e carvão e a apenhar bananas e demais

Getúlio prometeu tomar providências em defesa dos trabalhadores, mas, como sempre, não cumpriu a palavra — Resistem os colonos às violências de que são vítimas

(Reportagem de ITAMAR JOEL DE MIRANDA)

dos Empregados Rurais de Nova Iguaçu, que, a respeito, enviou um memorial, com mais de cento e oitenta assinaturas, ao sr. Getúlio Vargas. Este prometeu, em resposta, adotar providências para reparar a injustiça cometida, o que, porém, não fez até agora, como é de costume.

## OUTRO GRILEIRO

A convicção do governo com esses crimes aumentou outro grileiro, Mário de Almeida, a seguir o exemplo de Emilio e Orlando: inventou o nome de "Penha e Calixto" para 41 fazendas e delas ameaça por fora centenas de camponeses. Cooperou com Mário de Almeida, forjando para ele uma série de documentos, o indivíduo Lourival de Freitas, estabelecido na rua São José, 33, além de Alfredo Rj.

beiro de Assis. A RESISTENCIA DOS COLONOS

Entra ainda na história o facinoroso Zeca Fernandes, que, para facilitar o despejo pretendido por Mário de Almeida, de quem recebe mensalmente dois mil cruzeiros, disse certa vez a alguns colonos que, após eliminados os elementos comunistas que impedem a realização dos planos do patrão, sobrava lugar para muita gente naquelas fazendas. Os colonos repeliram a manobra do "tirão" do grileiro e, em consequência de sua atitude, estão sendo brutalmente perseguidos. Nam por isso, entretanto, os trabalhadores se intimidam e começam, em vigoroso movimento de massa, a defender os seus legítimos interesses.

**DR. A. CAMPOS**  
(CIRURGIÃO DENTISTA)  
Doenças bucais, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações de boca — QUIRURGIA PLÁSTICA E MAXILAR (Hoch) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9, 3º andar — Sala 101. At. das 8h às 6h e sábado de 8h às 12h. (Sobral) no 25, 132, e São-Luís. TELEFONE: 42-1874.

**MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA**  
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tels: 42-0954 ou 49-8310.

## CARTAS DOS LEITORES

### CARTA ABERTA AO SNR RUY DA COSTA MAIA

fonte nacional e somente dos esforços dos poderes dominantes? A quem V.S. atribui a infiltração da tal ideologia estrangeira? Saiba V. S. que os trabalhadores, a classe operária ou melhor, o proletariado brasileiro, já não dá nenhuma importância a esses vilipêndios. Demagogia empregou o sr. em 1951 para conseguir os grandes esforços dos operários da IFE-2 para satisfazer as celebrações empreitadas em que foram ludibriados na forma de pagamento que lhes fora prometida, causando-lhes prejuízos incalculáveis. Isso é que foi demagogia, e da grande, para surtir melhor efeito e que foi aceito pelos operários enganados em sua boa-fé.

V. S. no dia da bandeira não fez mais nada do que repetir o coro dos demagogos vulgares, que hoje dilapidam os cofres do Tesouro Nacional, à frente dos cargos administrativos de quase todas as repartições públicas. O proletariado brasileiro já está farto de ouvir essas insinuações. Para o sr. é muito mais cômodo

## Vida Estudantil

### ELEIÇÕES NA E.N.B.A.

O Diretório Acadêmico de Escola Nacional de Belas Artes realizará sexta-feira, as eleições para renovação dos seus órgãos dirigentes.

### AUMENTO DAS TAXAS

Os proprietários de colégios estão se articulando para lançar um novo assalto à bolsa dos estudantes. Aumentarão as taxas escolares. Além disso consta de seu plano passarem a cobrar 12 mensalidades. Isto significa que os estudantes passaram a pagar até mesmo os meses de férias.

### PREJUDICADAS AS ALUNAS DO I.E.

Os pais das alunas excedentes do Instituto de Educação que tiveram matrícula autorizada no Anexo estão desolando desde o início do ano uma campanha para que se efetive a matrícula de suas filhas. As candidatas aprovadas não foram matriculadas ainda, sob a alegação de falta de vagas. Depois de comprovada a obrigação do governo municipal de matricular as estudantes, a Prefeitura tem protelado as medidas práticas sem explicações aceitáveis. Já se iniciaram as provas. Terminando o ano letivo, o governo do Distrito Federal pode ser processado por crime de responsabilidade, pois prejudicou às estudantes deliberadamente.

## NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

### PARTICIPARÁ A U.I.E. DO CONGRESSO DE VIENA

PRAGA — Na recente reunião do Conselho da União Internacional de Estudantes mais de 200 representantes de 85 organizações de 66 países, concordes de sua responsabilidade e ante os milhares de estudantes que representam, dirigiram um apelo aos estudantes do mundo, que explica a significação do Congresso dos Povos Pela Paz, que deve celebrar-se em Viena a partir de 12 de dezembro deste ano.

## Foi Tratado No Sanatório De Curicica

A propósito de uma queixa trazida a esta redação pelo sr. José Roberto Carvalho Monteiro, fomos procurados ontem por uma comissão de funcionários do 1.º Distrito Sanitário do Departamento Nacional de Tuberculose, a qual nos informou ter sido o reclamante convenientemente tratado no Sanatório de Curicica e, depois, submetido a uma chapa de raios X naquela repartição, revelando o exame estar o mesmo curado.

A chapa tem o n.º 60.072

**DR. PAULO CESAR PIMENTE**  
DOENÇAS E OPERAÇÕES DE OLHOS CONSULTÓRIO  
Rua 17 de Novembro, 134  
Telefone 6487

**CAIRO, 26 (I. P.) —** Anuncia uma revista egípcia que uma divisão escocesa estacionada na zona do canal de Suez se revoltou depois de voltar da Coréia. O apressado desmentido da embaixada britânica, que procurou apenas alegar não haver tropas escocesas no canal, não produziu efeito em vista dos fatos concretos apresentados pela revista.

## ★ NOTA INTERNACIONAL ★

### Wall Street Ameaça Os Quislings

Esboça-se nova crise no gabinete francês. Enay é derrotado numa votação, em torno do programa de trabalho e da a entender que renunciaria caso não lograsse apoio para seus planos de governo. Cai por terra, assim, a lenda que se formou em torno desse obscuro colaboracionista que a reação francesa resolveu desarmar há meses, como uma espécie de arma secreta, capaz de evitar as constantes crises de governo manifestadas em Paris.

Mas este é apenas um episódio rotineiro da vida política da Europa marshallizada. E tal inconstância, manifestada nos últimos dias, de maneira mais grave, através do acirramento de contradições franco-alemãs, provoca dores de cabeça nos empréstimos da «troupe». Um dos últimos editoriais da publicação norte-americana «The Commercial and Financial Chronicle», conhecido porta-voz dos interesses de Wall Street, diz o artigo, usando a linguagem brutal dos homens de balcão, que é preciso saber como está sendo empregado cada dólar na «defesa do mundo livre». É preciso comprar a defesa onde ela for mais barata e não onde ela for mais cara, dizem os atilados articuladores de conflitos internacionais. Mas

antes de tudo, continuam eles, é preciso saber se está sendo realmente empregado para a defesa do mundo livre ou se na verdade os mercados de carne de canhão, de fontes de matérias primas e de bases estratégicas impingem gato por lebre.

Esse estado de desconflância, a julgar pelo noticiário do dia a dia sobre o que se vem passando na Europa ocidental, deve andar num crescendo. Por isso o editorial do «The Commercial and Financial Chronicle» resoa em seu último período, ameaçador: «Temos sido sentenciados, às vezes, e povos de outros países que estão em maior perigo que nós estão levando vantagem nas transações conosco».

Os governos marshallizados que preparam o lombo. Aí vem chicote.

# Cresce nos E.E. UU. o Movimento De Apoio ao Congresso de Viena

**Manifestou-se favorável ao grande conclave dos povos pela Paz o líder dos marítimos da Costa Ocidental — Entre as personalidades com-tam-se o professor Dubois e o artista Paul Robeson — James Endicott, antigo missionário na China, será o chefe da delegação canadense**

NEW HAVEN, 26 (IP) — O líder dos marítimos da Costa Ocidental, Harry Bridges, aderiu ao Comitê americano patrocinador do Congresso dos Povos pela Paz, que se realizará em Viena a 12 de dezembro.

Bridges, que é presidente do Sindicato Internacional de Marítimos e Portuários, veio se unir a outras personalidades americanas-negras e brancas que já se manifestaram a favor do conclave. Entre os destacados líderes negros que já apoiaram o Congresso encontram-se o dr. W.E.B. Du Bois e Paul Robeson.

O comitê já recebeu numerosos relatórios do exterior que informam que o Congresso está despertando grande interesse e atividade na Europa Ocidental. De Toronto informa-se que o Congresso de Paz do Canadá elegeu para chefe da delegação a

Viena o dr. James G. Endicott, que foi por muito tempo missionário na China.

**INTERESSANTE INQUÉRITO**

NOVA IORQUE, 26 (IP) — Segundo os resultados de uma pesquisa realizada pelo jornal «O Agricultor e Fazendeiro

de Wisconsin», a grande maioria dos proprietários rurais («farmers») do Estado de Wisconsin deseja que os Estados Unidos acabem com a guerra da Coréia.

Trinta e seis por cento dos lavradores manifestaram-se pelo «completo abandono da Coréia, 32% estão a favor do «prosseguimento das negociações de paz». Manifestaram-se indecisos 16% e ape-

nas 1% votou pelo prosseguimento da guerra.

Comentando os resultados do inquérito, o jornal dos

agricultores de Wisconsin diz que 68 por cento acha que a atual guerra deve terminar ou como resultado de negociações de paz ou pelo total abandono da Coréia.

E mais adiante, acrescenta: «Podemos, portanto, dizer que a grande maioria dos agricultores acha que temos muito mais a ganhar seguindo o caminho da paz do que da guerra».

## POR QUESTÕES DE FRONTEIRAS

### Troca de Notas Entre Peru e Colômbia

LIMA, 26 (AFP) — O Ministério das Relações Exteriores do Peru publicou, na noite passada, o texto da nota colombiana em resposta a que o Peru havia enviado a 29 de setembro, a respeito das representações da Colômbia junto aos países fladores do Protocolo do Rio de Janeiro sobre as fronteiras Peru-Ecuador.

enviada pelo Peru para encerrar o incidente.

A nota colombiana salienta que a do Peru entrou numa série de considerações que o governo colombiano não quer analisar porque «sem refutar ideias que o governo colombiano não exprimeu» e depois de indicar que o governo colombiano conserva o desejo de que, caso se apresentem divergências sobre o Protocolo, serão encontrados meios pacíficos para resolvê-las.

A nota colombiana assinala que a intervenção colombiana se limitou a exprimir aos países fladores do Protocolo que a divergência que poderia existir entre o Peru e o Ecuador, sobre a aplicação do Pacto, seria resolvida pacificamente.

A nota termina assinalando que o governo considera sem fundamento a nota peruana. O documento está assinado pelo sr. José Joaquín Gori, encarregado dos Negócios Colombianos nesta capital, e tem a data de 21 de corrente.

Por seu lado, a nota peruana que declara encerrar o incidente assinala o prazer do governo peruano em saber que o governo colombiano não

exprime pontos de vista sobre a questão das fronteiras Peru-Ecuador, nem insinuações para encontrar instrumento da divergência no Protocolo do Rio de Janeiro para se resolver a questão.

A respeito das considerações da nota colombiana sobre a ausência da base para um protesto peruano, salienta que o Peru fez o seu protesto logo que foram conhecidas as declarações do secretário do Ministério das Relações Exteriores colombiano, sr. Vasquez Carriazo, e pelo fato de o governo colombiano ter respondido a petição equatoriana sem dar a conhecer ao Peru os termos da sua intervenção, como é costume entre países que conservam boas relações. «Mas a atitude do vosso governo dirigindo-se aos países fladores sem informar o governo peruano era mais do que suficiente para dar uma impressão as airmos justificada e, por outro lado, significava desconhecer a aplicação exclusiva do Protocolo do Rio de Janeiro».

Depois de assinalar que a última nota colombiana, a qual o Peru responde, justifica o protesto peruano, o documento peruano acrescenta: «O governo peruano não pretende, como é insinuado na nota, limitar a manifestação do desejo de paz de qualquer governo, mas é evidente que o direito de exteriorizar-se pode se prestar a diversas interpretações, segundo a oportunidade, sobretudo quando se considera somente a petição de uma das partes interessadas, como no caso presente».

A nota peruana declara em seguida que a paz do continente não se encontra ameaçada pelo governo peruano e que não pode ser posta em perigo pois simples questão da singularização de fronteira.

O governo peruano realinha que não existe perigo de perturbação da paz porque ele não existe estavelmente pela execução de um tratado solene e definitivo, porque ele aceita plenamente a linha de fronteira assinalada no Protocolo do Rio de Janeiro e por que se encontra de posse pacífica de todo o território sobre o qual lhe é reconhecida a soberania.

Não se pode atribuir a um país que tem tão sólida posição o interesse de criar dificuldades na aplicação de um Protocolo que tão claramente reconheceu o seu direito às palavras do discurso do presidente do Peru, às quais fazes alusão — levadas ao conhecimento da vossa chancelaria deformadas ou fragmentadas — foram uma resposta necessária aos discursos dos presidentes do Ecuador e Peru, Gale Plaza e Velasco Ibarra.

Finalmente, embora o governo da Colômbia e a nota reconheçam que toda a divergência sobre demarcação de fronteira entre o Peru e o Ecuador deve ser reconhecida de acordo com o Protocolo do Rio de Janeiro, não dão a esse documento jurídico o caráter absoluto que o seu espírito e texto impõem».

A nota termina assinalando: «De acordo com o que acaba de ser dito, o governo do Peru considera que o seu protesto foi necessário e justificado e considera, também, que com o conteúdo das notas trocadas, a discussão sobre o ponto a que elas se referem está terminada».

**“Problemas” REVISTA DE CULTURA POLITICA**

## Modificação no Sistema Eleitoral da Noruega

OSLO, 26 (AFP) — O Parlamento norueguês revogou, hoje, por 101 votos contra 47, o artigo da Constituição de 1814 relativo ao sistema eleitoral.

As disposições antigas estabeleciam que 2/3 dos membros do Parlamento deviam ser elei-

tos pela população rural e um terço pela população urbana.

Nos termos da nova Lei Eleitoral, Oslo dispôs de 13 cadeiras ao invés de 7; o país será dividido em 20 distritos eleitorais, comuns para cidades e para a zona rural.

## Ações de Luta Do Povo Espanhol

Nas ruas e nas fábricas, demonstra o proletariado o seu ódio ao tirano Franco — Impotente a polícia falangista para abafar as lutas dos trabalhadores e do povo

MADRI, 25 (I.F.) — Registram-se ultimamente, nesta capital, mais de nove desastres de bondes que custaram a vida de dezenas de pessoas e provocaram ferimentos graves em centenas de outras. Esses acidentes, decorrentes do criminoso abandono em que se acham os transportes coletivos, culminaram com a catástrofe verificada na linha de Madri a Carabanchel, a qual resultou em nada menos de trinta mortos.

Tão logo a notícia do sinistro se espalhou pela cidade, uma multidão de homens, mulheres e jovens se reuniu no Ponto de Toledo — local do doloroso acontecimento — exigindo a

punição dos culpados, ou seja o governo de Franco. A polícia procurou sustar a vigorosa manifestação, mas o povo soube reagir e pôs para correr os milicianos. As demonstrações de protesto foram assumindo cada vez maior amplitude, ganhando toda a cidade, e, em consequência, as autoridades foram obrigadas a anunciar que mandariam abrir rigoroso inquérito a fim de apurar as responsabilidades.

**CONTRA O TRABALHO AOS DOMINGOS E NOS DIAS FESTIVOS**

Os operários de «La Celulosa», fábrica de papel da Valência, vinham sendo obrigados pela direção da empresa a trabalhar nos domingos e nos dias festivos, sem ao menos receber o pagamento das horas extraordinárias. Em face dessa infame exploração e com a experiência de que somente através de sua unidade e de sua ação podem defender seus direitos, todo o pessoal assalariado da companhia iniciou um grande movimento pela extinção desse regime de verdadeira servidão. Assim, apesar do patrão contarem com o auxílio da polícia franquista, os operários não têm aparecido na fábrica aos domingos e nos dias feriados.

**REPELERAM A EXPLORAÇÃO**

Os trabalhadores de uma empresa metalúrgica de Bilbao estão se negando a trabalhar por tarefa, pois consideram que isto é um método posto em prática pelos grandes industriais para aumentar a exploração sobre o proletariado.

**RECEBERAM ABONO QUE LHES NEGAVAM**

Os operários de importante fábrica, através de potente demonstração coletiva, obtiveram dos patrões o pagamento do abono a que tinham direito pelo trabalho por tarefa que executaram e que há três anos não recebiam. Também impuseram os trabalhadores, nesse mesmo movimento, a cessação do sistema de horas extraordinárias de trabalho.

## ATRAVÉS Do Mundo

**APÓS UMA REUNIÃO do Conselho de Ministros em Paris um porta-voz declarou que o governo francês está disposto a rever certas convenções franco-sarrenses. (A.F.P.)**

**A ESPÓSA DE UM OPERÁRIO de Oran, sr. Dahoui, deu à luz, antecede, a quintupla, um menino e quatro meninas. As crianças não viveram sendo algumas horas. A puericrta teve de ser hospitalizada. (A.F.P.)**

**EM DISCURSO na Universidade de Mulhama de Al-Ashar, o general Nequib declarou: «Empregaremos todos os meios para realizar as aspirações nacionais, entre as quais a primeira é a saída das tropas estrangeiras». (A.F.P.)**

**FALEceu EM GENOVA, na Itália, com 82 anos de idade, o professor Gaetano Rovereto, conhecido geólogo. (A.F.P.)**

**EM CONSEQUÊNCIA DE FALTA DE NÚMERO, pois estavam presentes apenas 29 deputados, foi adiado na Câmara dos Comuns, em Londres, o debate sobre o projeto de desamortização da indústria do ferro e aço. (A.F.P.)**

**OS COMUNS, abrindo o debate sobre o acontencimento em Quênia, James Griffiths, ex-ministro trabalhista das Colônias, declarou: «Jogamos em Quênia, talvez, a nossa última cartada na África». (A.F.P.)**

## O PROCESSO SLANSKY

### Procuravam Submeter a Economia Tcheca aos Trustes Estrangeiros

VIENA, 26 (AFP) — O rádio de Praga anuncia que foi rejeitado esta manhã o processo Slansky, no Tribunal do Estado, que ouviu o depoimento de técnicos nos domínios da planificação do comércio exterior, das finanças e das questões militares.

Proavam as informações dos técnicos em matéria de planificação, segundo a emissora,

que o bando de Slansky, pela sua má política de investimentos, causou prejuízos à economia tcheco-eslovaca que se elevam a numerosos bilhões de coroas, salientando particularmente que o mesmo bando impediu o desenvolvimento da indústria pesada e da indústria química. Pela sua parte os técnicos em matéria de comércio exterior pro-

varam que os membros do bando Slansky procuravam sistematicamente e conscientemente submeter a Tcheco-Eslôvaquia aos trusts e monopólios capitalistas e afrouxar as relações com a União Soviética e as democracias populares. Os técnicos financeiros e militares continuavam depondo perante o Tribunal de Estado.

maior, para a edificação do socialismo — é a elaboração de novos métodos de trabalho, ao mesmo tempo que a intensiva mecanização das diversas operações.

Convidados pela URSS, delegações de arquitetos, engenheiros, pedreiros e outras categorias de trabalhadores estudaram, no local das construções soviéticas, a iniciativa cidadã que ali se desenvolveu. Todas as facilidades lhes foram dadas para analisar, em detalhe, os novos métodos de trabalho, base do novo prodigioso com o qual o povo soviético liquidou com as ruínas e levantou milhares e milhares de moradas, palácios de cultura, fábricas e usinas. Os construtores alemães extrairam do exemplo soviético tudo quanto puderam. Mas eles não transpuseram mecanicamente esse exemplo. Adaptaram-no às condições concretas da Alemanha, e foi assim que a experiência soviética lhes permitiu encontrar o caminho para uma arquitetura nacional alemã.

De Moscou e de Varsovia chegaram stakanovistas e equipes de construtores para dar a sua ajuda fraternal. O critério de Varsovia se tornou criebre em Berlim. Modernas máquinas produzidas na República Democrática da Alemanha, vieram aliviar as tarefas da construção.

**TUDO O CONFORTO**

Os novos prédios de moradia são providos de todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna: elevador, perfeito serviço de água e esgoto, fogões elétricos, banheira com aquecedor de gás, aquecimento interno dos edifícios no inverno por meio de um processo público que abrange o bairro inteiro, armários embutidos, etc.

As experiências adquiridas na construção do bairro que se estende hoje em torno da avenida Stalin serão aplicadas em toda a República Democrática da Alemanha. No próximo ano, em mais de cinquenta cidades gravemente atingidas pelos bombardeios durante a guerra, os trabalhadores da construção civil compreenderão obra de renovação em massa.

Um dos fatores decisivos para a realização do Programa de Reconstrução — como aliás, sob um ponto de vista

# GRANDE BAIRRO DE APARTAMENTOS Surgiu Sobre as Ruínas de Berlim

## TERRAS E POVOS

se hoje um grande bairro residencial. Os altos prédios de apartamentos, claros e espaçosos, recebem os últimos retoques. Alguns já se encontram prontos. Tudo isto é obra de 1 ano.

Foi justamente em novembro de 1951 que o Comitê Central do Partido Socialista Unificado submeteu a todos os cidadãos da República Democrática da Alemanha um amplo programa para os trabalhos de reconstrução a executar em 1952. Esse programa previa o surgimento do referido bairro em Berlim, no qual a maioria das casas seriam residenciais mas também possuindo edifícios públicos de 7 e 10 andares. A rua principal seria uma artéria magnífica com seis quilômetros de comprimento, a avenida Stalin.

A DERRUBADA DAS RUÍNAS A derrubada das ruínas foi difícil empreendimento, levado a cabo não apenas pelos trabalhadores da construção civil mas também por todo o povo do setor democrático de Berlim. Puderam ser recuperados os materiais básicos, como tijolos, cimento, escadas de aço, etc. Uma loteria de fórmula original contribuiu para o financiamento dos trabalhos: a contribuição, durante um ano, de 3% dos salários dá direito a um lote, seja qual for a quantia final.

## Civilização OCIDENTAL

Elevei-se a setecentos milhões de franceses, segundo os serviços alfândegários, o tráfico de divisas organizado entre Casablanca e Tanger pelo norte-americano Gelberg, preso há 3 semanas na fronteira do Marrocos espanhol no momento em que tentava vender divisas clandestinamente.

Uma buca realizada na residência de Gelberg permitiu a descoberta de uma contabilidade completa desse tráfico. Gelberg, que está em liberdade provisória, foi submetido a certas perguntas interrogatórias.

Uma noticiante fictícia domiciliada em Tanger, a «Mantaban Trading», creditava em dólares todos os «clientes» e o limite das somas recebidas em francos. Gelberg, intermediário, estava em Tanger, prestava serviços de pagamentos e a «Mantaban Trading» creditava os

BERLIN, novembro — (Correspondência especial) — Em lugar de Berlim onde só existiam ruínas e escombros deixados pelos bombardeios noturnos e de longe em longe um velho casarão todo marcado de sinais produzidos pelas balas, ergue-se

de 1951 que o Comitê Central do Partido Socialista Unificado submeteu a todos os cidadãos da República Democrática da Alemanha um amplo programa para os trabalhos de reconstrução a executar em 1952. Esse programa previa o surgimento do referido bairro em Berlim, no qual a maioria das casas seriam residenciais mas também possuindo edifícios públicos de 7 e 10 andares. A rua principal seria uma artéria magnífica com seis quilômetros de comprimento, a avenida Stalin.

A derrubada das ruínas foi difícil empreendimento, levado a cabo não apenas pelos trabalhadores da construção civil mas também por todo o povo do setor democrático de Berlim. Puderam ser recuperados os materiais básicos, como tijolos, cimento, escadas de aço, etc. Uma loteria de fórmula original contribuiu para o financiamento dos trabalhos: a contribuição, durante um ano, de 3% dos salários dá direito a um lote, seja qual for a quantia final.



Um dos prédios de apartamentos para moradia dos trabalhadores na parte oriental de Berlim

de com mais 3% de juros, em três anuidades a partir de julho de 1956. O lote assim acabará saindo de graça. E já em 31 de dezembro do corrente ano 1.000 apartamentos de duas ou três peças, assim como prémios em espécie, serão distribuídos a todos os que contribuíram dessa forma.

**EMULAÇÃO ENTUSIASTICA** O programa de reconstrução de Berlim provocou emulação entusiástica: as empresas se rivalizam no ardor de produzir, além das tarefas determinadas no Plano Quinquenal da República Democrática da Alemanha, materiais e máquinas requeridas: entre o pessoal da construção civil tornaram-se frequentes os desafios com o objetivo de melhorar os méto-

dos de trabalho, diminuir as perdas de material. Em toda a Alemanha, inclusive na Alemanha ocidental, arquitetos, engenheiros, técnicos, especialistas de toda natureza se dedicaram a colaborar com projetos e sugestões.

A 2 de janeiro de 1952 Berlim viu desenvolver-se uma grande manifestação pouco habitual. Quarenta mil cidadãos, munidos de pás e picaretas, formaram ao longo do local onde é hoje a avenida Stalin para dar início aos trabalhos.

maior, para a edificação do socialismo — é a elaboração de novos métodos de trabalho, ao mesmo tempo que a intensiva mecanização das diversas operações.

Convidados pela URSS, delegações de arquitetos, engenheiros, pedreiros e outras categorias de trabalhadores estudaram, no local das construções soviéticas, a iniciativa cidadã que ali se desenvolveu. Todas as facilidades lhes foram dadas para analisar, em detalhe, os novos métodos de trabalho, base do novo prodigioso com o qual o povo soviético liquidou com as ruínas e levantou milhares e milhares de moradas, palácios de cultura, fábricas e usinas. Os construtores alemães extrairam do exemplo soviético tudo quanto puderam. Mas eles não transpuseram mecanicamente esse exemplo. Adaptaram-no às condições concretas da Alemanha, e foi assim que a experiência soviética lhes permitiu encontrar o caminho para uma arquitetura nacional alemã.

De Moscou e de Varsovia chegaram stakanovistas e equipes de construtores para dar a sua ajuda fraternal. O critério de Varsovia se tornou criebre em Berlim. Modernas máquinas produzidas na República Democrática da Alemanha, vieram aliviar as tarefas da construção.

**TUDO O CONFORTO**

Os novos prédios de moradia são providos de todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna: elevador, perfeito serviço de água e esgoto, fogões elétricos, banheira com aquecedor de gás, aquecimento interno dos edifícios no inverno por meio de um processo público que abrange o bairro inteiro, armários embutidos, etc.

As experiências adquiridas na construção do bairro que se estende hoje em torno da avenida Stalin serão aplicadas em toda a República Democrática da Alemanha. No próximo ano, em mais de cinquenta cidades gravemente atingidas pelos bombardeios durante a guerra, os trabalhadores da construção civil compreenderão obra de renovação em massa.

Um dos fatores decisivos para a realização do Programa de Reconstrução — como aliás, sob um ponto de vista

## GOLPE BAIXO CONTRA LUIGI LONGO

Cassadas as suas imunidades parlamentares a pretexto de que denunciou as relações do Vaticano com os instigadores de guerra

ROMA, 26 (AFP) — A Câmara italiana levantou as imunidades parlamentares do deputado Luigi Longo, membro do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, acusado de «ofensa à pessoa do Papa e à religião do Estado».

A acusação se refere a uma caricatura publicada pela revista «Vie Nuove», da qual o sr. Longo é diretor responsável.

A caricatura incriminada representava Pio XII montado num carro de assalto abençoando armas.

## Invadido um Templo Budista Pela Polícia Na Tailândia

A polícia lança mão do terror contra os partidários da paz daquele país — Tentam os agentes imperialistas criar incidentes com a China

BANGKOK, 26 (I.P.) — As autoridades há dias proclamaram ter «descoberto» no noroeste do País, um «plano terrorista», com uma lista detalhada de imaginárias perturbações da ordem, violências indiscriminadas e motins. Desde então novas prisões são efetuadas diariamente, visando a polícia personalidades que participam ou deram o seu apoio ao movimento nacional dos partidários da paz.

## Adiado o Julgamento

KARLSRUHE, 26 (AFP) — A Corte Federal Constitucional deverá reunir-se no dia 9 de dezembro próximo para examinar, em sessão pública, a compatibilidade dos acordos de Bonn e de Paris com a Constituição.

Os partidários e adversários da ratificação dos tratados de Bonn e de Paris serão chamados, nessa oportunidade, a defenderem as respectivas teses diante dos juizes federais.

A data dessa sessão, primitivamente fixada para o dia 28 de novembro, foi adiada em face do impedimento do doutor Hallstein, secretário de Estado do Exterior, doente de sinusite.

## la Caindo O Avião De Eden

LONDRES, 26 (AFP) — O avião «Stratocruiser», que conduzia de Nova Iorque para esta capital o ministro britânico do Foreign Office, Anthony Eden, acompanhado do primeiro ministro australiano Robert Menzies, ressaltando de falta crescente de gasolina, teve que voltar atrás quando se achava sobre o Atlântico, em meio do caminho. O aparelho desceu no aeródromo de Gander, na Terra Nova, durante a noite.

Dessa maneira, o sr. Anthony Eden, que era esperado pela manhã nesta capital, provavelmente só chegará à tarde.

## Filme Oficial Das Olimpíadas

HELSINKI, 26 (AFP) — Foi apresentado ontem à imprensa o primeiro filme oficial dos Jogos Olímpicos que se realizaram nesta capital.

O filme compreende a cerimônia de abertura e várias das principais competições.

Segunda película será apresentada, completado-o, mas somente em Janeiro.

A exibição do filme para o público começará sexta-feira próxima.



## JOGOS NOTURNOS

O SR. ABELARD FRANÇA, PRESIDENTE DA F. M. F., TENTARÁ NOVAMENTE JUNTO AO CONSELHO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA A PERMISSÃO PARA A REALIZAÇÃO DE JOGOS NOTURNOS NESTA CAPITAL. FONTES BEM INFORMADAS ACREDITAM NA POSSIBILIDADE DE QUE NO PROXIMO MÊS SEJAM LEVADAS A EFEITO ALGUMAS PELEJAS NOTURNAS.

## Faltando Rubens, Falta o Dínamo Que Aciona o "Rôlo Compressor"

Com o músculo distendido, o meia-direita do Flamengo deverá ser substituído por Índio, domingo próximo, frente ao São Cristóvão —

A notícia da ausência de Rubens no jogo de domingo próximo, frente ao São Cristóvão, vem causando sérias apreensões no seio da família rubro-negra. Não é para menos: Rubens é, realmente, a máquina, o dínamo do "ro-



Rubens

### SITUAÇÃO TÍPICA

Enquanto isso acontece, lá para as bandas de Figueira de Melo, há verdadeira animação e entusiasmo. Após duas vitórias consecutivas, frente a dois quadros do tipo do Botafogo e América, os cadetes vão com apetite para a forra dos nove a zero do turno. Será que o Flamengo conseguirá impor a sua classe e a tradição dos encontros anteriores em mais essa oportunidade? Será que o S. Cristóvão continuará essa série de boas atuações dos pequenos clubes nesse retorno do campeonato carioca? Sem dúvida a ausência ou a presença de Rubens contribui muito para qualquer palpite em torno do resultado da pugna. Em sua ausência, cabe a Índio, que o substituirá, e ao resto da equipe, a grande responsabilidade de cobrir o claro deixado pelo grande jogador, que se encontra, segundo declarações do Departamento Médico do Flamengo, com um músculo distendido e, por isso, não tem participado dos treinos.



SANTOS foi durante muito tempo a maior barreira que os adversários encontravam na defesa botafoguense. Ultimamente, com o desacerto de todo o quadro a produção do excelente zagueiro decuiu também. Entretanto, domingo o orque, a exemplo de Martins, acredita também na reabilitação do seu clube na pelja contra o Vasco da Gama e pretende brindar os seus inúmeros fãs com uma espetacular exibição.

# EM BUSCA DA REABILITAÇÃO

Já há algum tempo as coisas lá pelas bandas do clube da estrela solitária não andam muito boas. Primeiro, foi a onda feita contra alguns jogadores, quando o «Glorioso» começou a sofrer os seus primeiros revezes. Depois, foi Pirlito quem ocupou por muito tempo a berlinda. E sofreu tanto o ex-profissional transformado em técnico, que resolveu abandonar para sempre o futebol e foi administrar a fazenda no interior do país. Para ocupar o posto que Pirlito renunciou foi convidado Martins Silveira, uma das glórias dos desportos nacionais. Martins aceitou a incumbência e meteu mãos à obra. Mas, havia de fato alguma coisa intolentemente desagradada, coisa esta que o antigo centro médio não conseguiu ainda localizar. Porém, isto não o fez desistir, da enorme responsabilidade que assumiu voluntariamente, e espera colocar todos os parafusos nos seus respectivos lugares a fim de transformar, novamente, o Botafogo na máquina otimamente ajustada que reduzia a nada tantos quantos esquadres adversários se lhe antepusessem.

## PASSARÁ O FLUMINENSE PELO ALÇAPÃO DE CAIO MARTINS?

DIZ ZEZE MOREIRA QUE NÃO ACREDITA — SERIA O DESMORONAMENTO COMPLETO DO TRICOLOR

Domingo, o vice-líder enfrentará o Canto do Rio no alçapão de Caio Martins. Para Zezé Moreira a peleja tem o sabor de reabilitação. O técnico campeão panamericano não acredita em derrota. Pelo contrário: «Assim é demais» — Comentou em palestra com alguns paresados tricolores. E foi dizendo: «Se o Fluminense vlesse a perder em Caio Martins creio que seria o seu desmoronamento completo». Lembremos-lhe então, a frase de Gen'íl Cardoso, que está ficando famosa: «Um grande clube não perde duas vezes». E, convenhamos, o Fluminense, maugrado sua derrota frente ao Madureira, é um grande quadro, capaz de grandes proezas, inclusive a de conquistar o bi-campeonato.

O diabo é que os pequenos andam, também, numa fúria louca. E já o Vasco teve de se empenhar a fundo para não perder um pontinho



Zezé não acredita em nova derrota

frente aos cantorienses. Por sinal, somente o Bangu conseguiu golcar em Caio Martins. Todos os outros «grands»

res no alçapão. Será que o res no alçapão. Será que o Fluminense passará por ele, incólume?

## Comemorações do 4.º Aniversário da Associação Atlética Nacional

Fundada em 1.º de dezembro de 1948, a Associação Atlética Nacional está comemorando seu 4.º aniversário de fundação. Do programa de festas para este fim organizado constam os seguintes atos:

Dia 29 — Sábado: Coroação da Rainha; senhora Zol, e um grande baile na sede social da Associação, à rua Soares Meireles, 192.  
Dia 30 — Domingo: Programa infantil com corrida de saco, corrida de macã e outros folguedos e às 18 horas, um almoço de confraternização na sede.  
Dia 1.º — segunda-feira: Entrega das medalhas às 20,30 horas e coquetel oferecido pela diretoria à cronica esportiva.

São diretores da Associação Atlética Nacional os senhores: Nelson Fonseca — presidente; Zaqueu — diretor social; Milton Guedes — diretor de propaganda; Armando Fernandes — 2.º diretor de esportes e Pálmio — 1.º diretor de esportes.

## Noticiário DO ESTADO DO RIO

O resultado da rodada de domingo, pelo XI.º CFF, foi o seguinte: ITAPERUNA 2 x PADUA 0. VALENÇA 1 x VOLTA REDONDA 1. Assim, ficou desclassificada de prosseguir no certame a representação de Valença. Domingo próximo, teremos a segunda partida PADUA x ITAPERUNA, em Pádua e as primeiras entre as representações de NITERÓI x CANTAGALO, em Niterói e BARRA DO PIRAI x VOLTA REDONDA, em local a ser sorteado.

A rodada do Campeonato Extra apresentou o seguinte resultado: CENTRAL 4 TUPI 1. COROADOS 2 x 1.º DE MAIO 0. A colocação, por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

ADRIANINO	0 p.p.
CENTRAL	2 p.p.
1.º DE MAIO	2 p.p.
COROADOS	2 p.p.
RIACHUELO	2 p.p.
BARRA MANSA	4 p.p.
TUPI	10 p.p.

Rodada de domingo: COROADOS x ADRIANINO, em Valença e RIACHUELO x TUPI, em Paraíba do Sul.

Estão se transferindo: MOACYR SERAFIM AMARAL, do Fluminense F. C., de Vassouras, MAXIMIANO FRAGA DE SOUZA, idem e HUMBERTO BOTELHO DE SOUZA, do E. C. Vassourense, ainda de Vassouras, todos para o Riachuelo E. C., da Liga Sul Paranaense de Desportos, que está disputando o Campeonato Extra de Profissionais.

Foram transferidos pela F. D.: José Carlos dos Santos, de Bom Jesus do Itabapoana para o Municipal F. C., de Campos, em condição de jôgo a partir de 13/12/52; Dulphe Gonçalves Barbosa, de Angra dos Reis, para o Barão, de Barra Mansa; José Xavier da Silva, de Vassouras para o Rodoviário, de Volta Redonda; Mario de Oliveira Costa, de Friburgo para o Bandeirante E. C., de Cordeiro; Walker Luiz Rimes, de Cambuci para o Macuco F. C., de Cordeiro e Fritz Mendes de Oliveira, de Cachoeiras de Macacu para o Macuco F. C., de Cordeiro.

A Liga de Cantagalo parece que está querendo criar um caso junto a FFD. Quer dar filiação ao Carmense A. C., da cidade do Carmo, quando sabe que ali existe um clube, o Monte Carmelo F. C., filiado a Liga de Cordeiro. O caso vai ser apresentado a Presidência da FFD.

A Embaixada Fluminense de Ciclismo, chegou no dia 23 último a Florianópolis, onde

disputará o Campeonato Brasileiro de Ciclismo. O Dr. Libartário Rottino, chefe da Delegação, comunicou encontrar-se todos em perfectas condições físicas e técnicas.

O Dr. José Watzl-Filho, convocado para assumir o posto de Conselheiro do Conselho Superior da FFD, na vaga do Dr. Didlmo Estádio de Lima Brandão, declinou de pertencer aquele alto Poder Desportivo Fluminense, alegando seus afazeres, principalmente à noite, quando se reúne.

Numa prova cabal de indisciplina nos altos poderes desportivos fluminenses, a Liga Friburguense de Desportos, embora suspensa de suas atividades no último domingo, não deixou de realizar sua rodada do campeonato Municipal, fazendo disso alarde.

## VENCERAM OS INGLESES

LONDRES, 26 (AFP) — Em partida internacional de futebol, realizada hoje à tarde no estádio de Wembley, a Inglaterra derrotou a Bélgica pela elevada contagem de 6x0.

No primeiro tempo os ingleses já venciam por 2x0.

Os tentos foram marcados por Elliot, 2; Lofthouse, 2 e R. Freggatt.

## Assembléia Na F.M.F.

Para tratar dos assuntos gerais, relativos ao futebol carioca, foi convocada para a tarde de hoje, uma Assembléia da Federação Metropolitana de Futebol.

## Simão Reapareceu

S. PAULO, 26 (IP) — Completamente restabelecido da contusão que durante algum tempo o deixou afastado dos gramados reapareceu no último ensaio coletivo da Portuguesa de Desportos o atacante Simão.

## Bom o ensaio coletivo de ontem — «Vencer» — Todos os profissionais do clube da estrela Santa Tereza — Ouvindo Martins Silveira —

qual participaram todos os craques que integram, atualmente, o plantel do «Glorioso». O ensaio foi dos mais proveitosos. Pois todos os profissionais se movimentaram com desembaraço. Interrompendo Martins, de quando em vez, a prática para baixar instruções aos seus pupilos.

«SÓ MAIS TARDE»  
Finda a prática a nossa reportagem abordou o técnico botafoguense no sentido de saber deste qual seria o time que daria ao possante esquadra da Colina de São Januário.

— Só mais tarde — começou Martins — após alguns estudos mais demorados e depois do parecer do Departamento Médico é que escalarei o quadro para a luta com o Vasco da Gama. Entretanto, estou satisfeito, pois, posso contar com todos os jogadores que como você deve ter tido oportunidade de observar estão em «ponto de bola». Domingo, acredito que eles não me decepcionarão. Nem a mim, nem a grande família botafoguense. Sei que é muito difícil vencer o Vasco da Gama, mas é de uma vitória assim que nos estamos precisando. E se os meus cálculos não falharem, esta vitória de reabilitação nos sorrirá na tarde de domingo próximo — concluiu o técnico botafoguense.

## Unidos da Mocidade x Unidos da Vila — Categórica vitória do Ceres — Aliança x Estrela — Derrotado o G. E. Santa Isabel pelo Acadêmicos de Bento Ribeiro — Cruzeiro x Moinho Inglês — Derrotado o Unidos dos Arcos F. C. pelo Zumbi da Ilha do Governador — Esmagado o E. C. Carioca — Baile no Força e Luz —

O concurso instituído pela querida agremiação de Bento Ribeiro com o objetivo de eleger sua madrinha, vem movimentando todo o público esportivo do populoso subúrbio. Em apenas duas apurações foram computados 5.102 votos.

## Unidos da Mocidade x Unidos da Vila

O Unidos da Mocidade na partida que realizou contra o poderoso quadro do Unidos da Vila, no campo do Lusitania, conquistou um honroso empate. Tiveram os rapazes do Unidos da Mocidade como rival um verdadeiro combinado, pois o seu adversário jogou enfiado com diversos jogadores do Lusitania. O resultado final de dois tentos para cada bando foi um prêmio ao Unidos da Mocidade que, não obstante ter jogado contra um quadro totalmente reforçado, não se intimidou disputando uma peleja de igual para igual. Os tentos do Unidos da Mocidade foram de autoria de Mimi, e seu quadro formou com: Nito China e Albino; Barrada, Jorge e Barradinha, Tatá, Chuchu, Zeca, Mimi e Quinca.

## Aliança x Estrela

No campo do Del Mare, o quadro do Estrela colheu expressivo triunfo de 3 tentos contra 1, na partida que teve como adversário o forte conjunto do Aliança. A vitória

dos, o que atesta o entusiasmo que vem despertando a notável iniciativa do Mexicano E.C. De acordo com as duas apurações a colocação das disputantes ao título, é a seguinte:

1.º Alice Cardoso	3.000
2.º Iara Teixeira	1.337
3.º Genilde Araújo	800
4.º Emília Nobrega	490
5.º Maria Aparecida	475

## Esmagado o E. C. Carioca

O quadro do E.C. Carioca, na partida que disputou frente ao Estrela de Ouro, foi batido espetacularmente pelo placar de 6x0. A equipe do E.C. Carioca atuando numa tarde das mais infelizes, permitiu que seus adversários, desde o início da peleja, tomassem conta do gramado e lhe impusessem um contínuo revés. O quadro vitorioso alinhou com: Pernam-

## Categórica Vitória do Ceres

Com a peleja realizada, do ringo último, entre as equipes do Ceres e do Rubro-Negro, o subúrbio de Bangü viu momentos de grande vibração. O público esportivo daquela localidade, teve a oportunidade de ver, em confronto, as duas mais queridas agremiações do futebol independente que militam no populoso subúrbio. Correspondendo a grande expectativa,

## Cruzeiro x Moinho Inglês



Proseguindo na série de jogos promovidos pelo Departamento Esportivo dos Texteis, jogaram, na tarde de domingo último, as equipes do Cruzeiro e do Moinho Inglês. A partida, que teve um desenrolar dos mais movimentados, terminou com a cômida vitória do quadro do Cruzeiro pelo marcador de 6 x 2.

A graciosa senhorita Iara Teixeira que vem de ocupar brilhantemente a segunda colocação no concurso organizado pelo Mexicano F. C. para escolher sua madrinha

## Derrotado o G. E. Santa Isabel Pelo Acadêmicos de Bento Ribeiro

O Campo do Estrela Dilyem em Bento Ribeiro, foi palco, na

tarde de domingo, de uma embatida partida de futebol entre os quadros do G. E. Santa Isabel e do Acadêmicos de Bento Ribeiro. Fim do tempo regulamentar, o placard assinalava a vitória dos rapazes do Acadêmicos de Bento Ribeiro por 2 tentos contra nenhum do seu adversário.

## «Problemas» REVISTA DE CULTURA POLITICA

## Derrotado o Unidos dos Arcos F. C. Pelo Zumbi da Ilha do Governador

Na partida que disputou frente ao poderoso conjunto do Unidos dos Arcos F. C., o Zumbi da Ilha do Governador

conseguiu a apertada vitória de 2x1. Na peleja preliminar, entre os aspirantes dos dois

quadros, a vitória, também, foi para a equipe do Zumbi que marcou 2 tentos contra 1 do seu adversário.

# 40 MIL METALÚRGICOS Escolherão Hoje Seus Dirigentes

**POR 1.000 NOVAS ASSINATURAS!**

**QUATRO CHAPAS CONCORRERÃO — CREDENCIADA PARA A VITÓRIA A QUARTA CHAPA — MAIS ADESÕES EM MASSA E UM EXEMPLO DE INTROMISSÃO PATRONAL**



A quarta chapa, UNIAO, que aparece acima no clichê, com um vasto eleitorado está credenciada para a vitória. Agentes patronais, membros das três outras, espalham que ela não pode concorrer às eleições, que não seria empossada e outras coisas mais. Seus componentes, porém, afirmaram a reportagem que se traía de boatos visando a confusão entre os metalúrgicos, pois, concorrerão às eleições e serão empossados se eleitos

Realizam-se hoje, dia 27, as eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico para escolha de uma diretoria. Trata-se de acontecimento da maior importância para todos os metalúrgicos cariocas, pois pela vitória sobre o odioso regime de intervenção inaugurado pelo governo Dutra e mantido pelo "pai dos pobres", Getúlio.

Essas eleições tiveram particular repercussão dada a luta travada entre os operários e os agentes patronais, do governo da polícia, que pretendem sabotar as campanhas reivindicatórias a serem levantadas pelos metalúrgicos, logo a situação do Sindicato esteja normalizada. Dessa luta surgiu uma chapa, a quarta, encabeçada por Jarbas Gomes Machado, que em tão pouco tempo, conseguiu o mais amplo apoio da corporação. Esta é mais uma prova da tradição de combate e consciência dos metalúrgicos cariocas, que souberam repudiar as três primeiras chapas, representantes, em última análise, dos interesses patronais e do governo.

**UM PROBLEMA PARA CUMPRIR**

A quarta chapa, ou "UNIAO", credenciou-se desde logo pelo seu prog. de 12 pontos, que engloba as mais imediatas reivindicações: abono do natal, aumento geral de salários, previdência social, amparo à mulher operária, contra a assiduidade integral, combate à carestia da vida, pelo direito de greve, pela liberdade sindical, aproximar mais os metalúrgicos de seus colegas de outras profissões, etc.

Ontem, essa chapa voltou a reunir-se no Sindicato para apreciar os trabalhos realizados em propaganda eleitoral, em diversas empresas, entre as quais, a Hime, General Elétrico, Santa Luzia, M. S. L.

no, Hollerith, Irla, Estamparia Metalica, Beija Flor, Instalações Industriais, Artefatos de Aço, foram visitadas pelo comando e lhe deram entusiástico apoio e em alguns casos verdadeira consagração. Na Artefatos de Aço, os operários sugeriram aos membros do comando a não perder tempo e irem a outras empresas, pois, ali a vitória já estava assegurada.

**FORQUE ADERIU A "UNIAO"**

Deve-se o apoio que tem a quarta chapa também à confiança que a corporação tem em seus componentes, como explicou a reportagem, ontem, no Sindicato, um operário da Marvina.

— Fiquei desgostoso com o último aumento — disse. Quero lutar por uma melhora no trabalho e no salário. Mas estou cheio de conversa fiada e de trações. Sómente operários, como eu, afetados já em lutas, têm minha confiança. É por isto que estou com a quarta chapa.

**REPODIO A INSINUACAO**

Fato, que põe a nu mais uma vez a intromissão indebita dos patrões e seus agentes nas eleições dos metalúrgicos, foi o constatado pelo comando na "Instalações Industriais". O operário Miguel Coutinho fora incumbido pelo seu líder, Domingos Velasco, banqueiro e representante dos

latifundiários de Golás, a fazer um manifesto pela terceira chapa. O operário, porém, refletiu e repudiou aquela intromissão patronal. Valeu-lhe esta atitude a solidariedade dos seus companheiros de fábrica, que, em massa, apoiaram a quarta chapa.

IMPRESA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19, sob. 4. Rio de Janeiro a quantia de Cr\$ ..... correspondente a uma assinatura (anual, semestral, trimestral) para

Nome ..... Cidade ..... Rua ..... Estado ..... Data .....

**ASSINATURAS**

1 ano .....	200,00
6 meses .....	120,00
3 meses .....	70,00



O general Edgar Buxbaum falando aos jovens no encerramento do Encontro de Confraternização da Mocidade Brasileira e um aspecto da assistência

## NOVEMBRO DE 1935

Conclusão da 1.ª página

A prontidão era a mais rigorosa possível: a tropa armada e munida mantinha-se de armas ensaiadas, nos alojamentos, sob o olhar vigilante da metralhadora da oficialidade governista. Patrulhas armadas faziam a vigilância no pátio interno, dividida em setores, e de lado de fora do quartel, um pelotão, sob o comando direto do comandante reacionário apontava suas armas para a saída do quartel.

Nos dias seguintes de uma pequena célula de uns 15 militantes que controlava um núcleo alancista de menos de 25 elementos firmes e de mais uns 8 ou 10 elementos passíveis de serem convencidos a uma hora, inclusive uns três ou cinco oficiais e sargentos.

E' verdade que havia um plano de levante onde a surpresa, a idéia ofensiva, a liberdade de ação, as ligações e a economia de forças estavam previstas. Possuamos dados precisos sobre o terreno onde iam lutar. Estávamos convictos da necessidade do levante, tínhamos uma razoável compreensão do valor qualitativo de nossos quadros, conhecíamos o inimigo e suas intenções. Este plano, porém, ainda que bem elaborado no papel, não estava preparado praticamente e devia sofrer as modificações determinadas pelas condições tomadas de fato pelo inimigo alertado. De decisivo, a nosso favor, contávamos, além da firme determinação de alguns camaradas da tempera de Tomaz Melvil, com o impulso revolucionário da soldadesca.

Para dispormos da surpresa, a hora do levante foi antecipada de 30 minutos. Precisamente, às 2.30 da madrugada, um grupo revolucionário ergueu os braços de "Viva a Revolução!", "Viva Luiz Carlos Prestes!", "Viva a Aliança Nacional

Libertadora!". Simultaneamente, vários elementos revolucionários, em cada alojamento, arrebatavam o comando das mãos dos oficiais governistas. Uma pequena patrulha prisioneira, sob o olhar vigilante da oficialidade, impedindo-os de entrar em contato com a tropa. Discursos rápidos, incisivos punham a tropa ciente das finalidades da revolução. A legenda gloriosa da A. N. L. — PAZ, TERRA E LIBERDADE — e o nome do líder querido — Luiz Carlos Prestes — completavam a atuação decidida e autocrática de menos de 3 horas de revolucionários e de movimentos nos "entrevistos" provocados por 700 pessoas ainda não cientes de que se estava passando.

Em menos de 10 minutos, porém, estávamos de posse de todo o quartel.

A confusão inicial dificultou uma completa ligação entre o comando revolucionário e as unidades rebeldes e, quando, às 3.30 horas, pôde ser organizada a primeira tentativa de sair do quartel, o inimigo, de fora, já havia tomado posições vantajosas que variavam as saídas do edifício. Novas arremetidas para sair foram repelidas com pesadas baixas e embora dissessemos de mais de 1.500 homens, não se dispunha do espaço para aplicar racionalmente mais de 40 a 50 homens em cada corredor de saída.

Militantemente, a menos que sobreviesse uma ajuda externa, a situação do comando revolucionário era difícil, embora já estivesse completamente dominada a situação interna. Cerca de 6 horas da manhã, a reação iniciou o ataque geral com uma violentíssima preparação de artilharia, depois de ocupar os mortos da Urca e da Babalona, (unicamente acessíveis pelo lado externo.) Um "destroyer" e um avião da Marinha de

Guerra vieram postar-se nas proximidades da praia, desde cerca de 7 horas da manhã. A posição era insustentável e, mesmo que uma sortida feliz fosse realizada e todo o regimento rebelado pudesse sair do quartel e "desenvolver-se", mesmo assim, teria, desde logo de defrontar-se com um efetivo numericamente quatro vezes superior. Contudo a resistência prosseguia. De posse da estação de rádio, coletamos informações sobre os acontecimentos na heroica Escola de Aviação Militar, onde atuava Agilberto. Era ainda uma expectativa. Cerca de meio dia, porém, avisos da ditadura metralharam a tropa e bombardearam o quartel. Era impraticável e inútil prosseguir.

Eis em largos traços, descrito o movimento do glorioso 3.º R. I. da Praia Vermelha. É uma página heroica da luta de libertação nacional do nosso povo.

O sangue vivificador dos heróis que caíram na jornada de 1935, fecundou a bandeira gloriosa da Aliança Nacional Libertadora. Decorridos 17 anos, ergue-se mais vigorosa e consciente a vontade de luta do nosso povo.

Continuava a cravar-se no corpo vivo de nossa pátria os garros do imperialismo yanque. Um governo traidor e subserviente, signatário do infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, traficava com o sangue de nossa juventude, submetia nossa economia à máquina de guerra do imperialismo norte-americano, entregava ao inimigo da humanidade pedaços do solo sagrado da pátria. Mas contra isto, nova e poderosa frente se organizava. Sob o comando exaltado de Prestes, levanta-se a vontade unida e forte dos patriotas, exgrimentando-se sob a bandeira da luta pela paz e a independência nacional.

### Mesmo o...

(Conclusão da Página 1)

Afirmativas do ministro da Fazenda, que o governo não pensa senão em concretizar o golpe contra a justa reivindicação do funcionalismo, de aumento de salários. Por outro lado é evidente que a pretensão do sr. Horácio Lacerda é protelar a solução do problema, prolongando indefinidamente a polémica em torno do assunto, afim de que se esgote o prazo do abono ainda este ano. O funcionalismo, entretanto, já não se deixa iludir com os expedientes escusos de Vargas e seu ministro. Exige o aumento imediato e nas bases previstas pela tabela Licio Hauer.

Encerrou-se solenemente no dia 26 último o Encontro de Confraternização da Mocidade Brasileira. Os jovens resolveram em assembléia geral delegados de todos os Estados, realizada no Salão da Banda Portugal, propor a todos os jovens operários, estudantes e desportistas, independentemente de suas convicções políticas, filosóficas ou crenças religiosas, que se reunam em suas fábricas e locais de trabalho para discutir o meio de lutar para que seja mantida a paz mundial.

**CONTRA O ACORDO MILITAR**

Em uma mensagem enviada à Câmara Federal dizem os jovens: «A Juventude que dia a dia aspira mais a Paz, por ver seus estudos, esportes e diversões serem restringidos devido a uma política de guerra executada por nosso governo une-se numa ala ca-

## Protestam Contra o Acôrdo Militar Os Delegados ao Encontro da Mocidade

da vez mais coisa acima de quaisquer convicções políticas ou religiosas, para protestar energicamente contra o Acôrdo Militar que fere e ameaça diretamente as nossas vidas e nos levará inevitavelmente à miséria e luto para toda a nação». Os delegados reunidos elegeram para fazer parte da Comissão Juvenil Permanente Contra o Acôrdo Militar, um representante de cada Estado e todos os integrantes da Comissão Patrocinadora do Encontro de Confraternização da Mocidade Brasileira.

Os delegados ao Encontro resolveram enviar uma mensagem de apoio ao Congresso dos Povos Pela Paz. Langamram também uma declaração a favor da paz mundial, em nome da juventude brasileira para, «um esforço uno, garantir o seu direito à vida, ajudando os povos de todo o mundo a conquistar a Paz, resolvendo suas diver-

gências de todo e qualquer caráter, sempre pelo entendimento e jamais pelo emprego da força».

**MESA DIRETORA**

Dirigiu os trabalhos a mesa composta pelo general Edgar Buxbaum, presidente da Comissão Patrocinadora da Assembléia Carioca Pela Paz; o Samba Pedro Ernesto,

estudante do Grêmio Estudantil Carvalho de Mendonça e da AMES; Tibério Gadhia, presidente da UBES; Colbert de Santana, presidente do Esporte Clube Calabouço do Restaurante Central de Estudantes e um representante da Escola de Samba Pedro Ernesto.

**Propõe Vishinski...**

(Conclusão da Página 1) dos prisioneiros (projeto indiano) preferindo uma resolução que procura resolver o conjunto do problema e restabelecer a paz. «E' claro, acrescentou, que os que de Vysinski, em nome da paz, recomendam esta linha de conduta não querem por termo às hostilidades». Declarou ainda que o governo da China Popular tinha comunicado a delegação da Índia

que rejeitava sua proposta sobre a Coreia. Em seguida, o sr. Vysinski propôs emendas à resolução indiana. A primeira dessas emendas visa suprimir a menção que não se deverá fazer uso da força contra os prisioneiros de guerra, a fim de impedir, ou assegurar seu retorno aos países de origem». O parágrafo emendado estipulava simplesmente que os prisioneiros seriam tratados com humanidade e de acordo com as disposições expressas na Convenção de Genebra, assim como com o espírito geral dessa convenção.

A segunda emenda soviética prevê um novo parágrafo para a resolução indiana, recomendando aos beligerantes cessarem completamente e imediatamente as hostilidades na Coreia. Este parágrafo a ser o primeiro do primeiro parágrafo da resolução.

A terceira emenda soviética prevê, em lugar da Comissão de Repatriamento, aconselhada pela resolução indiana, a constituição de uma comissão composta dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, União Soviética, China, Índia, Birmânia, Suíça e Tcheco-Eslováquia, encarregada de resolver todas as questões pendentes, principalmente a dos prisioneiros. Esta comissão é idêntica à que foi pedida pela primeira proposta soviética.

O mandato da Comissão proposta por Vysinski como emenda à resolução indiana, seria «de tomar imediatamente medidas para solução da questão coreana, no sentido da unificação da Coreia, realizada pelos próprios coreanos, sob controle da referida comissão, medidas entre as quais deverá figurar sua cooperação plena e inteira ao repatriamento de todos os prisioneiros de guerra pelas duas partes». Esse mandato também estava estipulado no plano soviético original.

«Esta comissão», explicou Vysinski, referindo-se à emenda proposta, substituiria a Comissão de quatro ou cinco membros proposta pela Índia, comissão que consideramos truncada e insuficiente.

Suspenso os trabalhos os delegados se dispersaram para reunirem-se novamente à tarde, quando se verificou a votação que teve como resultado a aprovação da prioridade na votação da resolução indiana, por 49 votos contra 5.

**MODIFICADA A PROPOSTA**

**NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 26 (AFP).** — A Índia modificou novamente seu projeto de resolução para a Coreia, a fim de melhor precisar as disposições relativas aos prisioneiros não-repatriáveis.

## Realiza-se no dia 1.º de Dezembro A Assembléia Carioca Pela Paz

**A Comissão Patrocinadora encarece a comunicação com urgência dos nomes dos delegados e resoluções dos atos preparatórios — Bancários, funcionários da Prefeitura e moradores de São Cristóvão escolherão amanhã seus delegados**

Têm tido grande êxito os atos preparatórios da Assembléia Carioca Pela Paz. Para que essas consultas populares, significativas em toda sua plenitude a vontade de paz do povo do Distrito Federal, a Comissão Patrocinadora achou necessário a sua realização para os dias 1 e 2 de dezembro próximo, atendendo a que algumas assembleias de bairros, empresas e outros atos de apoio ao Congresso de Viena estão programados para depois do dia 28, data anteriormente determinada para a realização da Assembléia.

Da Comissão Patrocinadora, pedem-nos publicar:

«A Comissão de Patrocínio da Assembléia do Povo Carioca Pela Paz, a ser realizada no dia 2 de dezembro próximo, solicita as diversas comissões patrocinadoras das assembleias locais, domiciliares, profissionais, etc., que 1) enviem até o próximo dia 29 os nomes de seus delegados eleitos à Assembléia Carioca; 2) enviem até o dia 29 as resoluções aprovadas nas suas respectivas assembleias; 3) providenciem a presença de seus delegados na reunião preparatória da Assembléia Carioca, a ser realizada no dia 1.º de Dezembro, às 17 horas, à av. Rio Branco, 14-5º andar.

a) General Edgar Buxbaum.

**BANCARIOS**

Os mais antigos bancários sindicalizados estão convocando todos os seus companheiros para escolherem os delegados à Assembléia do Povo Carioca Pela Paz. A reunião será realizada amanhã, dia 28, sexta-feira, à av. Rio Branco, 14-5º andar.

Patrocínio ao ato de apoio ao Congresso dos Povos, entre outros bancários os seguintes: Orlando Vicentia, líder bancário, suplente de vogal de empregados na Justiça do Trabalho; Jorge Saltarelli, ex-diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro; Armando Bellen Costa, ex-diretor do Sindicato; Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, ex-administrador da Agência do Banco do Brasil junto à FEB, com o posto de Ten. Cel.; Francisca Moura, dirigente do Departamento Feminino do Sindicato dos Bancários; Américo Vieira Carneiro, José Trindade, Heracleito Soares de Oliveira, Antonio Luciano Escobar Couto, Dr. Ivo

## MAC CARRAN, INQUISIDOR...

mocratas e partidários da paz mais destacados como o velho cientista negro W. E. B. Dubois, o editor Alexander Trachtenberg, o jornalista John Gates, veterano da guerra e diretor do "Daily Worker" e numerosos dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos. Intimamente associados a outro gangster, o ladrão Richard Nixon, companheiro de chapa de Eisenhower, MacCarran desdenhou com o seu comitê uma série de odiosas perseguições, inclusive, ultimamente, contra os funcionários da ONU. Em consequência, suicidou-se o secretário de Trygve Lie, Abraham Feller. É uma das numerosas vítimas da nova inquisição nos Estados Unidos, que agora ameaça a vida do casal Roosevelt.

**Está Rebentando...**

(Conclusão da Página 1)

americana Lock-Joint.

Esta foi quem construiu, há cinco anos, o encanamento de Caracas, que vem de estourar.

**PROVIDENCIAS IMEDIATAS**

O sr. Aristides Saldanha destruiu as desculpas do «O Globo» em defesa da Tetracapa, segundo as quais a corrosão se deve a descargas elétricas, etc. Dentro de alguns meses, afirma, termina o prazo de responsabilidade civil da firma construtora. E a realidade é esta: a cidade ficará sem água. A Prefeitura não pode ficar esperando pelo estouro e tem de tomar providências imediatas, pois o estouro geral do encanamento é inevitável.

sempre e mantém no cárcere um ex-conselheiro de Roosevelt, Alger Hiss. «DONO DO BRASIL» As primeiras declarações do bandido MacCarran no Brasil confirmam os objetivos de sua viagem. Com o tom arrogante, ele declara: «Estamos gastando anualmente 11 milhões de dólares com o Brasil». Ignora MacCarran, evidentemente, que está pisando o solo de uma nação independente e soberana: fala como se estivesse numa colônia ou protetorado dos Estados Unidos. E não esconde a ânsia dos tubarões de Wall Street de «explorar a totalidade das riquezas brasileiras».

Como consequência lógica, passa a vomitar suas conhecidas calúnias anticomunistas, porque, diz ele, não queremos assistir à liquidação de um regime que se baseia na liberdade do homem — ou seja, na liberdade dos imperialistas americanos de saquearem o mundo... Depois de revelar que Abraham Feller foi interrogado por «investigadores especiais» — o que não deixa dúvida sobre o destino que o levou a tomar, a Gestapo americana — faz afinal a sua inevitável propaganda de guerra. Pois a sua ferocidade contra a democracia é um dos seus aspectos na fúria de sua presagação guerreira.

**QUER A GUERRA**

MacCarran manifesta-se favorável ao plano de Mac Arthur de agressão à China Popular, com ataque à Manchúria. Isto mostra a pressa que tem os imperialistas lanques de ampliar a guerra na Coreia, por qualquer meio.

E nesse sentido, a viagem do gangster-inquisidor ao Brasil não pode ser desligada da pretensão que tem os lanques de levar as tropas brasileiras a combater na Coreia, através da aprovação do Acôrdo Militar com os Estados Unidos. MacCarran não pretende apenas estender ao Brasil o terror da gestapo lanque. Quer também, que os jovens brasileiros vão combater no exterior pela causa do dólar.

«Esta comissão», explicou Vysinski, referindo-se à emenda proposta, substituiria a Comissão de quatro ou cinco membros proposta pela Índia, comissão que consideramos truncada e insuficiente.

Suspenso os trabalhos os delegados se dispersaram para reunirem-se novamente à tarde, quando se verificou a votação que teve como resultado a aprovação da prioridade na votação da resolução indiana, por 49 votos contra 5.

**MODIFICADA A PROPOSTA**

**NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 26 (AFP).** — A Índia modificou novamente seu projeto de resolução para a Coreia, a fim de melhor precisar as disposições relativas aos prisioneiros não-repatriáveis.

## CENTRO TERRA

A diretoria do clube Centro Terra convoca todos os associados para uma reunião hoje às 19 horas, na sede do MAIP.

## Aconteceu NA CIDADE MORTE MISTERIOSA EM COPACABANA

De uns dias para cá, os moradores do prédio situado na rua Paulo Freitas, 32, em Copacabana, sentiam um cheiro desagradável, toda vez que passavam perto do apartamento 20. Até que ontem, pela manhã, não mais podendo suportá-lo, chamaram a polícia, que tocou várias vezes a campainha. Ninguém atendeu, de modo que a porta foi arrombada. No banheiro, então, foi encontrado, já em avançado estado de decomposição, o corpo da ocupante do apartamento, bailarina Dorothy Maciel, de 22 anos, casada e separada do marido, trabalhando na «boite» Monte Carlo e que trajava um pijama estampado, estando com a cabeça e as feições completamente deformadas. Até agora, não se sabe o que morreu a bailarina: se foi assassinato, suicídio, ou morte natural, o que somente poderá ser comprovado depois da autópsia.

**Pegou fogo a lancha**

Os bombeiros do Grupo de Incêndio do Arsenal de Marinha, na manhã de ontem, foram chamados a combater as chamas que lavravam, com intensidade, na lancha CP-3, da Capitania dos Portos. Ao que tudo indica, o fogo irrompeu em virtude de um curto-circuito na instalação elétrica da embarcação. Encontrando campo fácil, as labaredas se propagaram, sendo por vezes vencidas, depois de algum trabalho, pelos soldados do fogo.

**Estaqueado**

Devido a um desentendimento, a qualquer, chegaram a vias de fato, Norival dos Santos, solteiro, de 27 anos, operário, morador num barraco sem número da rua São Paulo, e Luiz de Tal, da mesma idade, de residência ignorada. Em meio à briga, Luiz sacou de uma faca, ferindo o adversário, no ombro esquerdo. Norival, recebeu os primeiros curativos no Posto de Assistência do Melzer, sendo daí transportado

ao Hospital do Pronto Socorro, onde ficou internado.

**Matou-se a pobre velhinha**

Atormentada por diversas enfermidades, além de sofrer das faculdades mentais, a viúva Juliana Correia da Silva, de 64 anos, residente na rua Pedro Rebelo, 378, estação de Rocha Miranda, procurou na morte a infeliz solução para os seus sofrimentos. E ontem, pela madrugada, por volta das 5 horas, aproveitando um momento em que ficou sozinha numa dependência de sua casa, molhou as vestes com querosene e ateou-lhe fogo. Horroreiramente queimada, a pobre anciã nem sequer resistiu até a chegada da ambulância solicitada para socorrê-la, falecendo em meio a gritos de dor. Após as formalidades de costume, o corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

**Motorista atropelado**

Quando atravessava a Avenida Presidente Vargas, defronte à escola Rivadávia Correia, o motorista Severino Silveira,

viúvo, de 40 anos, morador na rua Itambé, 244, foi vítima de um atropelamento por caminhão. Sofreu fratura da clavícula esquerda, além de deslocamento de substância da perna do mesmo lado, sendo medicado no Posto Central de Assistência e a seguir internado no Hospital do Pronto Socorro. A autópsia nº 2.080, na ponte que passa sobre o rio Sampaui, colheu o funcionário do D.C.T., Newton Carlos Rocha de Oliveira, de 18 anos, morador na rua Guianã, 18, em Duque de Caxias. A vítima sofreu fratura da perna e do braço esquerdos, ficando internado no Hospital Getúlio Vargas.

**Matou-se por causa das dívidas**

Endividado e até sem poder pagar o aluguel da casa onde residia, na rua Bezerra de Menezes, 213, fundos, o motorista profissional Durval Siqueira da Rocha, de 33 anos, casado e pai de uma filha, deu cabo da existência. Ingeriu veneno, falecendo em seguida. Deixou um triste bilhete, dirigido à sua esposa, nos seguintes termos: «Nina — 25.11.52 — Minha querida Nina, Sô, põe a Deus que sejais bem feliz. Poste porém minha fé. Ome bem para o futuro de nossa filha. Não leve ódio de você. Adeus para sempre — ass.) Durval». O corpo do infeliz homem foi removido para a «morgue» do I.M.L.